

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	20
---	----

Notas Explicativas	42
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	81
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	83
---	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	98.897.500
Preferenciais	0
Total	98.897.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	1.404.700
Preferenciais	0
Total	1.404.700

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.628.876	2.430.073
1.01	Ativo Circulante	665.083	512.197
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	53.713	93.119
1.01.03	Contas a Receber	110.813	117.188
1.01.03.01	Clientes	41.837	28.529
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	68.976	88.659
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	15.394	15.782
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	20.021	45.225
1.01.03.02.03	Títulos e Créditos a Receber	13.065	12.043
1.01.03.02.04	Outras Contas a Receber	19.676	1.814
1.01.03.02.05	Dividendos a Receber	820	992
1.01.03.02.06	Aplicações Vinculadas	0	12.803
1.01.04	Estoques	277.644	147.014
1.01.05	Ativos Biológicos	184.240	119.351
1.01.06	Tributos a Recuperar	26.231	28.657
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	26.231	28.657
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.442	6.868
1.02	Ativo Não Circulante	1.963.793	1.917.876
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	139.358	136.388
1.02.01.03	Contas a Receber	17.384	32.050
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	17.384	32.050
1.02.01.05	Ativos Biológicos	16.681	17.771
1.02.01.06	Tributos Diferidos	63.655	59.400
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	63.655	59.400
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	3.084	4.475
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	9.977	4.512
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	9.977	4.512
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	28.577	18.180
1.02.01.09.03	Adiantamento para futuro aumento de capital	28.577	18.180
1.02.02	Investimentos	1.399.897	1.364.205
1.02.02.01	Participações Societárias	1.399.897	1.364.205
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.399.776	1.364.105
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	121	100
1.02.03	Imobilizado	413.966	406.849
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	399.727	385.617
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	14.239	21.232
1.02.04	Intangível	10.572	10.434
1.02.04.01	Intangíveis	10.572	10.434

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.628.876	2.430.073
2.01	Passivo Circulante	319.272	294.530
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.721	1.985
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.599	1.985
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	122	0
2.01.02	Fornecedores	42.696	58.406
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	42.696	58.406
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.361	1.961
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	550	1.794
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	240	1.323
2.01.03.01.02	Impostos, taxas e contribuições diversas	310	471
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	742	120
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	69	47
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	182.307	153.340
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	182.307	153.340
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	182.307	153.340
2.01.05	Outras Obrigações	79.255	71.980
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.217	5.350
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	5.217	5.350
2.01.05.02	Outros	74.038	66.630
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	15.592
2.01.05.02.04	Títulos a Pagar	593	2.600
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	42.062	7.526
2.01.05.02.06	Arrendamentos a Pagar	2.498	0
2.01.05.02.07	Operações com Derivativos	23.997	35.987
2.01.05.02.08	Outros Débitos	4.888	4.925
2.01.06	Provisões	11.932	6.858
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.932	6.858
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	160	160
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.220	3.034
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	5.552	3.664
2.02	Passivo Não Circulante	383.384	260.550
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	223.424	138.784
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	223.424	138.784
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	223.424	138.784
2.02.02	Outras Obrigações	20.555	2.133
2.02.02.02	Outros	20.555	2.133
2.02.02.02.03	Operações com Derivativos	20.007	1.585
2.02.02.02.04	Outros Débitos	548	548
2.02.03	Tributos Diferidos	139.405	119.633
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	139.405	119.633
2.03	Patrimônio Líquido	1.926.220	1.874.993
2.03.01	Capital Social Realizado	557.434	557.434
2.03.02	Reservas de Capital	172.857	174.015
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	176.483	176.103
2.03.02.04	Opções Outorgadas	14.695	9.690

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-18.321	-11.778
2.03.04	Reservas de Lucros	138.672	138.672
2.03.04.01	Reserva Legal	2.851	2.851
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.628	5.628
2.03.04.10	Reserva de Expansão	130.193	130.193
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	126.632	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	930.625	1.004.872

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	183.611	430.208	154.662	370.541
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-96.993	-240.440	-103.975	-287.084
3.03	Resultado Bruto	86.618	189.768	50.687	83.457
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.615	-13.816	-10.381	-2.789
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.565	-18.246	-10.641	-23.628
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.755	-35.105	-7.091	-20.456
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-10.681	-29.277	-6.172	-18.233
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.074	-5.828	-919	-2.223
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	252	529	2.276	3.996
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.776	-4.909	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	19.229	43.915	5.075	37.299
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	83.003	175.952	40.306	80.668
3.06	Resultado Financeiro	217	-9.586	-5.643	-12.771
3.06.01	Receitas Financeiras	13.261	49.682	21.300	44.597
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.044	-59.268	-26.943	-57.368
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	83.220	166.366	34.663	67.897
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-23.344	-44.905	-14.420	-17.215
3.08.01	Corrente	-240	-240	0	0
3.08.02	Diferido	-23.104	-44.665	-14.420	-17.215
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	59.876	121.461	20.243	50.682
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	59.876	121.461	20.243	50.682
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,61416	1,24585	0,20732	0,51906

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	59.876	121.461	20.243	50.682
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-90.207	-69.076	15.037	17.041
4.02.01	Derivativos - hedge de fluxo de caixa	-107.524	-81.456	20.520	24.648
4.02.02	Imposto de Renda e Contribuição Social	36.558	27.695	-6.977	-8.380
4.02.03	Derivativos - hedge de fluxo de caixa - controladas	-19.241	-15.315	1.494	773
4.03	Resultado Abrangente do Período	-30.331	52.385	35.280	67.723

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-13.832	61.659
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	59.028	62.107
6.01.01.01	Lucro Líquido /Prejuízo antes do IRPJ/CSLL	166.366	67.897
6.01.01.02	Depreciação	42.878	37.158
6.01.01.03	Resultado nas baixas do Permanente	16.466	5.419
6.01.01.04	Ganhos não realizados com instrumentos de hedge	-53.761	14.849
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-43.915	-37.128
6.01.01.06	Juros, variação cambial e atualização monetária	38.343	17.477
6.01.01.09	Impostos Diferidos	-44.905	3.498
6.01.01.10	Variação - Ativos Biológicos	-62.444	-47.063
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-72.860	-448
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-13.308	-9.125
6.01.02.02	Estoques e Ativos Biológicos	-131.985	23.370
6.01.02.03	Impostos a recuperar	2.120	-11.498
6.01.02.04	Operações com coligadas e controladas	-5.465	3.399
6.01.02.05	Operações com Derivativos	30.149	-29.234
6.01.02.06	Outras contas a receber	-16.735	-8.814
6.01.02.07	Aplicações financeiras vinculadas	12.803	0
6.01.02.08	Fornecedores	-15.710	-16.922
6.01.02.09	Obrigações fiscais e sociais	-3.296	13.353
6.01.02.10	Obrigações com coligadas e controladas	-133	3.151
6.01.02.11	Operações com Derivativos	6.432	15.283
6.01.02.12	Títulos a pagar	0	2.600
6.01.02.13	Outras contas a pagar	62.268	13.989
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-66.709	-83.878
6.02.01	Em Investimentos	-110	1.248
6.02.02	Em Imobilizado	-65.861	-84.816
6.02.03	Em Intangível	-738	-310
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	41.135	-22.294
6.03.01	Alienação de ações	2.464	0
6.03.02	Recompra de ações	-8.626	672
6.03.03	Plano de Opções	5.004	1.844
6.03.04	Empréstimos e financiamentos tomados	310.839	163.689
6.03.05	Empréstimos e financiamentos pagos	-235.575	-191.418
6.03.06	Dividendos pagos	-15.592	-7.081
6.03.07	Recebimento de dividendos de controladas	0	10.000
6.03.08	Integralização de capital em controladas	-17.379	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-39.406	-44.513
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	93.119	95.851
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	53.713	51.338

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	557.434	174.015	138.672	0	1.004.872	1.874.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	174.015	138.672	0	1.004.872	1.874.993
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.158	0	0	0	-1.158
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	5.004	0	0	0	5.004
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-8.626	0	0	0	-8.626
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.083	0	0	0	2.083
5.04.08	Ágio na emissão de ações	0	381	0	0	0	381
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	126.632	-74.247	52.385
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	121.461	0	121.461
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	5.171	-74.247	-69.076
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-81.456	-81.456
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	27.695	27.695
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-15.315	-15.315
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado	0	0	0	5.171	-5.171	0
5.07	Saldos Finais	557.434	172.857	138.672	126.632	930.625	1.926.220

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	557.434	166.782	89.372	0	993.510	1.807.098
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	166.782	89.372	0	993.510	1.807.098
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.516	0	0	0	2.516
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.844	0	0	0	1.844
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	573	0	0	0	573
5.04.08	Ágio na emissão de ações	0	99	0	0	0	99
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	51.150	16.573	67.723
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	50.682	0	50.682
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	468	16.573	17.041
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	24.648	16.268
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-8.380	0
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	773	773
5.05.02.06	Realização da depreciação a valor justo	0	0	0	468	-468	0
5.07	Saldos Finais	557.434	169.298	89.372	51.150	1.010.083	1.877.337

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	463.681	425.334
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	312.434	310.798
7.01.02	Outras Receitas	119.965	80.719
7.01.02.01	Outras receitas/despesas operacionais	-3.006	4.785
7.01.02.02	Variação do valor justo dos ativos biológicos	122.971	75.934
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	31.282	33.817
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-221.654	-256.153
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.319	-986
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-83.083	-107.310
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-32	1.242
7.02.04	Outros	-137.220	-149.099
7.02.04.01	Matérias-primas consumidas	-76.692	-120.228
7.02.04.02	Ajuste - Valor justo dos Ativos Biológicos	-60.528	-28.871
7.03	Valor Adicionado Bruto	242.027	169.181
7.04	Retenções	-26.481	-31.153
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-26.481	-31.153
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	215.546	138.028
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	112.806	87.938
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	43.915	37.299
7.06.02	Receitas Financeiras	68.800	50.551
7.06.03	Outros	91	88
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	328.352	225.966
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	328.352	225.966
7.08.01	Pessoal	45.278	40.965
7.08.01.01	Remuneração Direta	24.301	30.008
7.08.01.02	Benefícios	19.026	8.874
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.951	2.083
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	89.204	53.763
7.08.02.01	Federais	79.939	42.468
7.08.02.02	Estaduais	9.256	11.269
7.08.02.03	Municipais	9	26
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	72.409	80.556
7.08.03.01	Juros	59.481	57.767
7.08.03.02	Aluguéis	12.928	22.789
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	121.461	50.682
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	121.461	50.682

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	3.427.426	3.116.574
1.01	Ativo Circulante	958.587	737.877
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	88.289	110.219
1.01.03	Contas a Receber	120.831	138.407
1.01.03.01	Clientes	63.250	45.611
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	57.581	92.796
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	16.334	16.511
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	22.586	50.012
1.01.03.02.03	Títulos e Créditos a Receber	13.639	12.043
1.01.03.02.04	Outras Contas a Receber	5.022	1.427
1.01.03.02.05	Aplicações financeiras vinculadas	0	12.803
1.01.04	Estoques	393.397	239.222
1.01.05	Ativos Biológicos	284.812	191.212
1.01.06	Tributos a Recuperar	57.340	51.753
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	57.340	51.753
1.01.07	Despesas Antecipadas	13.918	7.064
1.02	Ativo Não Circulante	2.468.839	2.378.697
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	123.726	128.673
1.02.01.03	Contas a Receber	19.059	34.453
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	19.059	34.453
1.02.01.05	Ativos Biológicos	16.681	17.771
1.02.01.06	Tributos Diferidos	83.975	71.974
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	83.975	71.974
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	3.084	4.475
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	927	0
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	927	0
1.02.02	Investimentos	367	488
1.02.02.01	Participações Societárias	367	488
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	367	488
1.02.03	Imobilizado	2.334.079	2.239.052
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.312.937	2.206.981
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	21.142	32.071
1.02.04	Intangível	10.667	10.484
1.02.04.01	Intangíveis	10.667	10.484

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	3.427.426	3.116.574
2.01	Passivo Circulante	602.977	493.030
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.068	2.779
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.840	2.752
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	228	27
2.01.02	Fornecedores	62.307	94.974
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	62.307	94.974
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.933	4.838
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10.725	4.131
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	10.282	3.529
2.01.03.01.02	Impostos, taxas e contribuições diversas	443	602
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.093	632
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	115	75
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	330.204	260.117
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	330.204	260.117
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	330.204	260.117
2.01.05	Outras Obrigações	178.376	121.816
2.01.05.02	Outros	178.376	121.816
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	15.592
2.01.05.02.04	Títulos a pagar	61.753	50.077
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	64.868	10.875
2.01.05.02.06	Operações com Derivativos	36.589	35.987
2.01.05.02.07	Arrendamentos a pagar	3.168	4.983
2.01.05.02.08	Outros Débitos	11.998	4.302
2.01.06	Provisões	17.089	8.506
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	17.089	8.506
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	160	160
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	9.214	4.314
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	7.715	4.032
2.02	Passivo Não Circulante	898.229	748.551
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	262.825	189.476
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	262.825	189.476
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	262.825	189.476
2.02.02	Outras Obrigações	102.501	53.730
2.02.02.02	Outros	102.501	53.730
2.02.02.02.03	Títulos a pagar	72.583	51.596
2.02.02.02.04	Operações com Derivativos	29.370	1.585
2.02.02.02.05	Outros Débitos	548	549
2.02.03	Tributos Diferidos	532.903	505.345
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	532.903	505.345
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.926.220	1.874.993
2.03.01	Capital Social Realizado	557.434	557.434
2.03.02	Reservas de Capital	172.857	174.015
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	176.483	176.103
2.03.02.04	Opções Outorgadas	14.695	9.690
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-18.321	-11.778

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.04	Reservas de Lucros	149.077	154.252
2.03.04.01	Reserva Legal	2.851	2.851
2.03.04.02	Reserva Estatutária	140.598	145.773
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.628	5.628
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	132.161	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	914.691	989.292

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	275.682	682.063	219.830	603.435
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-148.044	-405.461	-141.432	-449.133
3.03	Resultado Bruto	127.638	276.602	78.398	154.302
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-27.093	-71.107	-24.672	-59.118
3.04.01	Despesas com Vendas	-11.057	-26.295	-13.378	-34.204
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.294	-44.716	-8.911	-24.946
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-15.220	-38.888	-7.994	-22.723
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.074	-5.828	-917	-2.223
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.258	-980	-2.383	32
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	884	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	100.545	205.495	53.726	95.184
3.06	Resultado Financeiro	-6.126	-12.542	-24.015	-24.506
3.06.01	Receitas Financeiras	18.604	74.013	20.721	66.847
3.06.02	Despesas Financeiras	-24.730	-86.555	-44.736	-91.353
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	94.419	192.953	29.711	70.678
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-31.810	-65.964	-11.944	-23.306
3.08.01	Corrente	-6.086	-11.467	-206	-5.916
3.08.02	Diferido	-25.724	-54.497	-11.738	-17.390
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	62.609	126.989	17.767	47.372
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	62.609	126.989	17.767	47.372
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	62.609	126.989	17.767	47.372
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,64219	1,30255	0,18196	0,48516

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	62.609	126.989	17.767	47.374
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-87.765	-69.429	9.550	14.249
4.02.01	Derivativos - Hedge de Fluxo de Caixa	-132.978	-105.196	14.469	21.589
4.02.02	Imposto de Renda e Contribuição Social	45.213	35.767	-4.919	-7.340
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-25.156	57.560	27.317	61.623
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-25.156	57.560	27.317	61.623

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	67.080	144.743
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	99.143	130.642
6.01.01.01	Lucro Líquido/Prejuízo antes do IRPJ e CSLL	192.953	70.678
6.01.01.02	Depreciação	63.663	57.777
6.01.01.03	Resultado nas baixas do Permanente	11.842	32.977
6.01.01.04	Ganhos não realizados com instrumentos de hedge	-69.429	20.348
6.01.01.05	Juros, variação cambial e atualização monetária	45.248	28.494
6.01.01.07	Provisão IRPJ/CSLL correntes	-11.467	-5.916
6.01.01.08	Impostos diferidos	-54.497	3.988
6.01.01.09	Variação - Ativos Biológicos	-79.170	-77.704
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-32.063	14.101
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-17.639	-2.772
6.01.02.02	Estoques e Ativos Biológicos	-167.515	38.712
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-5.404	-12.717
6.01.02.04	Operações com coligadas e controladas	-927	2
6.01.02.05	Operações com derivativos	32.628	-31.915
6.01.02.06	Outras contas a receber	-12.469	-33.909
6.01.02.07	Aplicações financeiras vinculadas	12.803	0
6.01.02.08	Fornecedores	-32.667	-22.839
6.01.02.09	Obrigações fiscais e sociais	31.322	18.696
6.01.02.11	Operações com Derivativos	28.387	14.093
6.01.02.12	Títulos a pagar	32.663	15.345
6.01.02.13	Outras contas a pagar	66.755	31.405
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-170.448	-177.884
6.02.01	Em Investimentos	122	0
6.02.02	Em imobilizado	-169.926	-177.488
6.02.03	Em Intangível	-644	-396
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	81.438	-24.207
6.03.01	Alienação de Ações	2.464	0
6.03.02	Recompra de Ações	-8.626	672
6.03.03	Plano de Opções	5.004	1.844
6.03.04	Empréstimos e financiamentos tomados	444.842	293.116
6.03.05	Empréstimos e financiamentos pagos	-346.654	-312.758
6.03.06	Dividendos pagos	-15.592	-7.081
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-21.930	-57.348
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	110.219	142.251
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	88.289	84.903

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	557.434	174.015	154.252	0	989.292	1.874.993	0	1.874.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	174.015	154.252	0	989.292	1.874.993	0	1.874.993
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.158	0	0	0	-1.158	0	-1.158
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	5.004	0	0	0	5.004	0	5.004
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-8.626	0	0	0	-8.626	0	-8.626
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.083	0	0	0	2.083	0	2.083
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	381	0	381
5.04.08	Ágio na emissão de ações	0	381	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-5.175	132.161	-74.601	52.385	0	52.385
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	126.989	0	126.989	0	126.989
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-5.175	5.172	-74.601	-74.604	0	-74.604
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	-7.841	0	-105.196	-113.037	0	-113.037
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	2.666	0	35.767	38.433	0	38.433
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado	0	0	0	5.172	-5.172	0	0	0
5.07	Saldos Finais	557.434	172.857	149.077	132.161	914.691	1.926.220	0	1.926.220

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	557.434	166.782	88.179	0	994.703	1.807.098	0	1.807.098
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	166.782	88.179	0	994.703	1.807.098	0	1.807.098
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.516	0	0	0	2.516	0	2.516
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.844	0	0	0	1.844	0	1.844
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	573	0	0	0	573	0	573
5.04.08	Ágio na emissão de ações	0	99	0	0	0	99	0	99
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	47.842	19.881	67.723	0	67.723
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	47.372	0	47.372	0	47.372
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	470	19.881	20.351	0	20.351
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	30.835	30.835	0	20.351
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-10.484	-10.484	0	0
5.05.02.06	Realização da depreciação a valor justo	0	0	0	470	-470	0	0	0
5.07	Saldos Finais	557.434	169.298	88.179	47.842	1.014.584	1.877.337	0	1.877.337

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	729.635	670.071
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	490.062	496.429
7.01.02	Outras Receitas	200.730	130.709
7.01.02.01	Outras Receitas	1.875	1.770
7.01.02.02	Variação do valor justo dos ativos biológicos	198.855	128.939
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	38.843	42.933
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-373.785	-412.501
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.885	-2.764
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-113.361	-149.165
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	9	-826
7.02.04	Outros	-258.548	-259.746
7.02.04.01	Matérias-primas consumidas	-138.864	-208.504
7.02.04.02	Ajuste - Valor justo dos Ativos Biológicos	-119.684	-51.232
7.02.04.03	Outros	0	-10
7.03	Valor Adicionado Bruto	355.850	257.570
7.04	Retenções	-43.444	-51.001
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-43.444	-51.001
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	312.406	206.569
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	102.739	77.461
7.06.02	Receitas Financeiras	102.596	77.322
7.06.03	Outros	143	139
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	415.145	284.030
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	415.145	284.030
7.08.01	Pessoal	64.899	59.204
7.08.01.01	Remuneração Direta	36.187	41.717
7.08.01.02	Benefícios	25.817	14.341
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.895	3.146
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	129.371	79.178
7.08.02.01	Federais	116.669	63.678
7.08.02.02	Estaduais	12.678	15.438
7.08.02.03	Municipais	24	62
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	93.886	98.276
7.08.03.01	Juros	87.153	91.519
7.08.03.02	Aluguéis	6.733	6.757
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	126.989	47.372
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	126.989	47.372



Lucro Líquido de R\$126,9 milhões no acumulado do ano, com margem líquida de 18,6%

Porto Alegre, 09 de novembro de 2011 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; ADR: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores proprietárias de terras do Brasil e uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras em termos de área cultivada de algodão, soja e milho, apresenta hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

Destaques do 3T11

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Receita líquida	603.435	682.063	13,0%	219.830	275.682	25,4%
Lucro bruto	154.302	276.602	79,3%	78.398	127.638	62,8%
			15,0			
<i>Margem bruta</i>	25,6%	40,6%	<i>p.p</i>	35,7%	46,3%	10,6 <i>p.p</i>
Resultado operacional	70.678	192.953	173,0%	29.711	94.419	217,8%
			16,6			
<i>Margem operacional</i>	11,7%	28,3%	<i>p.p</i>	13,5%	34,3%	20,7 <i>p.p</i>
Lucro líquido	47.374	126.989	168,1%	17.767	62.609	252,4%
			10,8			
<i>Margem líquida</i>	7,9%	18,6%	<i>p.p</i>	8,1%	22,7%	14,6 <i>p.p</i>
EBITDA	146.185	248.940	70,3%	72.690	118.876	63,5%
			12,3			
<i>Margem EBITDA</i>	24,2%	36,5%	<i>p.p</i>	33,1%	43,1%	10,1 <i>p.p</i>
Dívida líquida	384.156	504.741	31,4%	384.156	504.741	31,4%

Índice	Pág
Panorama de mercado	2
Desempenho operacional	7
Análise financeira	9
Balanco patrimonial	20
Demonstrativo de resultado	21
Demonstrativo do Fluxo de Caixa	22
Demonstrativo do Valor Adicionado	23
Pesos e medidas utilizados na agricultura	24

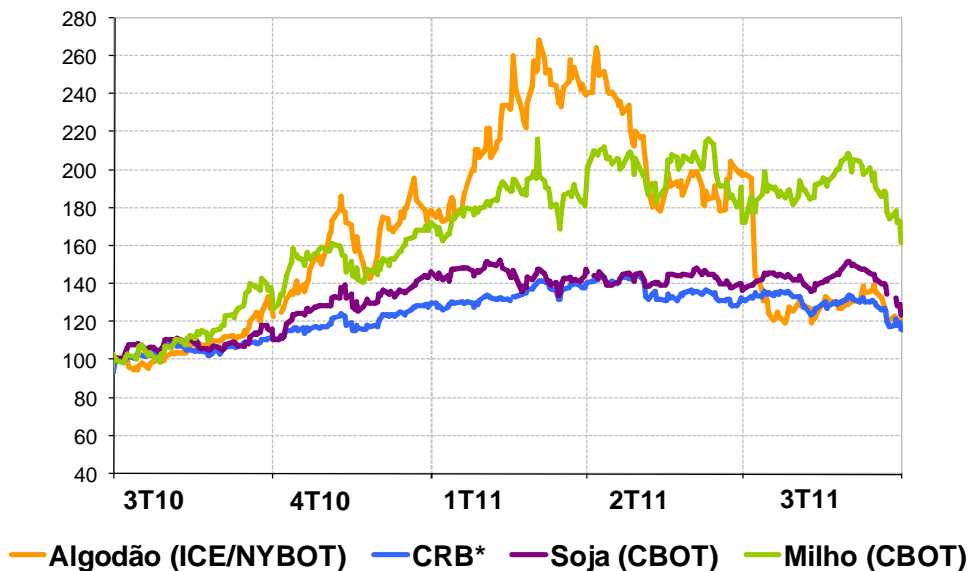
NOTA: 3T10 e 3T11 referem-se ao período acumulado de três meses, de julho a setembro, dos anos de 2010 e 2011, respectivamente. 9M10 e 9M11 referem-se ao período acumulado de nove meses, de janeiro a setembro, dos anos de 2010 e 2011, respectivamente. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.





Panorama de Mercado

Varição dos Preços das Commodities
De julho 2010 a setembro 2011 (1º Contrato)

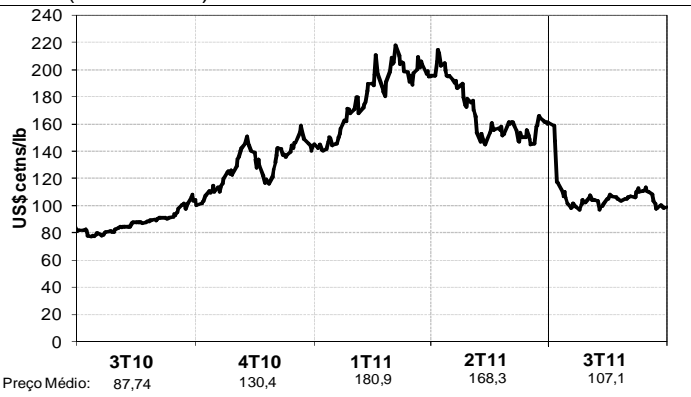


Fonte: CMA (01/07/2010 = 100)
Até 30/09/2011.

*Commodity Research Bureau

Algodão

Preço do Algodão no Mercado Internacional
ICE - (1º Contrato)



Fonte: ICE/CMA

Os preços futuros do algodão negociados na ICE (ICE Futures U.S) apresentaram cotação média do 1º vencimento de US\$ 107,1/lb no 3T11, o que representa aumento de 22% em relação ao 3T10, porém quando comparado ao 2T11 a cotação teve redução de 36,4%. A queda dos preços vista no 3T11 em relação ao trimestre anterior foi influenciada, principalmente, pela redução no consumo causada pelos altos preços verificados no final de 2010 e início de 2011.

A produção menor e os estoques mais baixos da safra anterior limitaram a oferta e o consumo da safra 2010/11. Com o cenário de menor oferta o consumo de algodão teve que se ajustar aos novos patamares de produção, e, juntamente com restrições de exportação de algodão por parte da Índia, os preços atingiram máximas históricas em 2011.

Quadro de oferta e demanda de Algodão							
Mundo	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12*
Área (ha)	34.724	34.562	32.903	30.591	30.134	33.512	36.073
Produtividade (kg/ha)	730	767	792	762	733	748	750
Estoques	60,6	61,8	62,3	60,9	60,7	44,0	44,9
Produção	116,4	121,8	119,7	107,1	101,4	115,1	124,2
Importações	44,7	38,1	39,3	30,5	36,3	35,6	36,5
Oferta Total	221,7	221,7	221,3	198,4	198,4	194,7	205,6
Exportações	44,9	37,5	39,0	30,1	35,5	35,4	36,5
Consumo	116,8	123,8	123,6	110,3	119,1	114,3	114,4
Estoques Finais	61,8	62,3	60,9	60,7	44,0	44,9	54,8
Estoques/Consumo (%)	52,9%	50,3%	49,3%	55,0%	36,9%	39,2%	47,9%

Fonte: USDA Out/11

*Projetado

Em seu relatório mensal de oferta e demanda, divulgado no mês de outubro, o USDA (United States Department of Agriculture) estimou que o consumo mundial de algodão da safra 2010/11 deverá atingir 114,3 milhões de fardos, uma redução de 4% em relação ao ano anterior, e para 2011/12 o USDA projeta

um crescimento mínimo do consumo, de 0,1% passando para 114,4 milhões de fardos.

Os preços internacionais ainda mais altos no primeiro semestre de 2011 também influenciaram no aumento da área mundial de algodão para a temporada 2011/12. Os melhores preços do algodão na época do plantio em relação a culturas concorrentes, tais como a soja e milho, favoreceram novamente a migração de área dessas commodities para o algodão. Segundo o USDA a área colhida mundial deverá crescer 7,6% em 2011/12.

Nos Estados Unidos (maior exportador mundial de algodão) a área plantada apresentou um incremento de 25% em 2011/12 em relação ao ano-safra anterior. Porém o clima seco em grande parte da região produtora deverá causar perdas e abandono de área recorde naquele país (estimado em 33%), o que deverá limitar a produção a 16,6 milhões de fardos segundo o USDA, uma redução de 8,3% na produção em relação ao ano anterior.

Mesmo com a quebra de safra nos Estados Unidos, os demais países deverão ter safras dentro da normalidade, resultando na elevação da produção mundial para 124,2 milhões de fardos, um aumento de 7,9% em relação ao ano anterior.

China e Índia, respectivamente maior e segundo maior produtor de algodão, deverão produzir 33,5 e 27,5 milhões de fardos, com aumento de 10% e 8% respectivamente em relação ao ano anterior. A área colhida de algodão da China e Índia deverá crescer 7% e 12%, para 5,5 milhões de hectares e 12,5 milhões de hectares, respectivamente.

Com a produção mundial e o consumo movendo-se em direções opostas, a diferença entre produção e consumo deverá gerar um incremento de 9,9 milhões de fardos aos estoques finais em 2012. Segundo o USDA os estoques mundiais deverão passar de 44,9 para 54,8 milhões de fardos. Mesmo com a recuperação dos estoques estes ficarão abaixo dos níveis verificados no período de 2004 até 2010 quanto estavam na casa dos 60 milhões de fardos.

Quadro de oferta e demanda de Algodão							
China	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12*
Área (ha)	5.350	5.950	6.200	6.050	5.300	5.150	5.500
Produtividade (kg/ha)	1.156	1.299	1.299	1.321	1.315	1.289	1.326
Estoques	18,4	22,5	20,5	20,5	22,4	15,2	11,6
Produção	28,4	35,5	37,0	36,7	32,0	30,5	33,5
Importações	19,3	10,6	11,5	7,0	10,9	12,0	14,0
Oferta Total	66,1	68,6	69,1	64,2	65,3	57,7	59,1
Exportações	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Consumo	45,0	50,0	51,0	44,0	50,0	46,0	45,5
Estoques Finais	22,5	20,5	20,5	22,4	15,2	11,6	13,6
Estoques/Consumo (%)	50,1%	41,1%	40,2%	50,8%	30,5%	25,2%	29,8%

Fonte: USDA Out/11

*Projetado

A China é o maior produtor, importador e consumidor mundial de algodão, e as suas importações têm um impacto importante no mercado e preços do algodão. Segundo o USDA a China deverá importar 14 milhões de fardos em 2011/12, um crescimento de 16,6% em relação ao ano anterior.

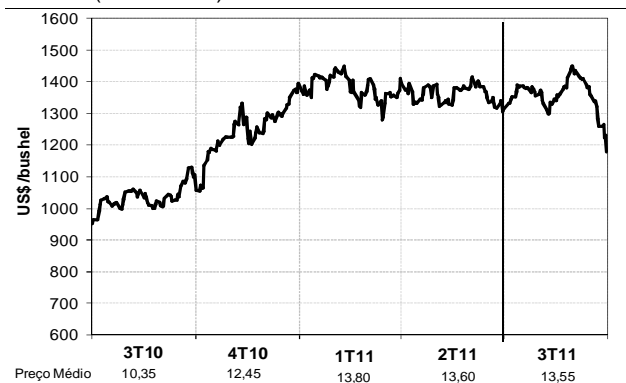
Desde 2010 o governo chinês vinha vendendo estoques governamentais para tentar conter os preços internos e garantir o abastecimento de algodão para a indústria local. Com a queda do mercado e passado o momento de maior aperto na disponibilidade de algodão a China iniciou em setembro de 2011 seu programa governamental de compras de algodão para formação de estoques e garantia de preço mínimo. O preço de compra inicial é 19.800 Yuan por tonelada, equivalente a aproximadamente U\$ç 140/lb. O programa de recomposição dos estoques governamentais da China poderá ajudar a absorver o excedente dos estoques mundiais da safra 2011/12 o que poderá contribuir no suporte aos preços do algodão.

Segundo o USDA os estoques na China deverão crescer 2 milhões de fardos para 13,6 milhões de fardos, o que deverá ser suficiente para suportar a demanda até início do ano agrícola 2012/13. Mesmo com o aumento dos estoques na China, estes ainda serão bem menores do que os verificados entre 2006 e 2009, quando os estoques estavam acima de 20 milhões de fardos.

No Brasil, a Conab projeta uma área a ser cultivada com algodão no país entre 1.359,2 e 1.486,2 mil hectares em 2011/12, variando desde uma redução de 2,9% a um acréscimo de 6,1% em relação à safra anterior. Considerando o ponto médio a área poderá ser acrescida em 1,6% passando de 1.400,3 mil ha para 1.422,7 mil ha. Em função desse aumento de área, a CONAB projeta produção entre 1,9 e 2,1 milhões de toneladas em 2011/12.

Soja

Preço da Soja no Mercado Internacional
CBOT - (1º Contrato)



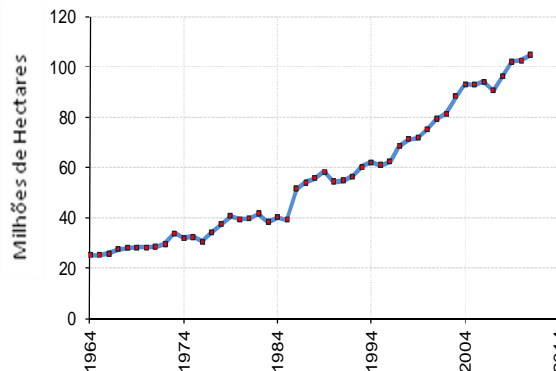
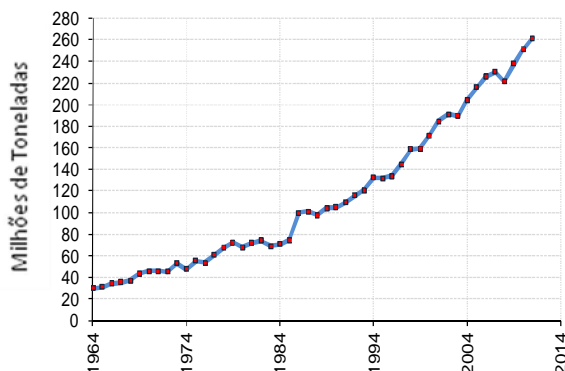
Fonte: CBOT/CMA

O preço médio do 1º vencimento da soja na CBOT (Chicago Board of Trade) no 3T11 foi de US\$ 13,55/bu, praticamente estável em relação ao trimestre anterior e com uma valorização de 30,9% em relação ao 3T10.

Segundo o USDA a produção mundial de soja deverá atingir 258,6 milhões de toneladas em 2011/12, uma redução de 2,1% em relação ao ano anterior. Por outro lado, o consumo mundial de soja continua com um crescimento robusto, e segundo o USDA deverá crescer 4,2% em 2011/12 para 261,7 milhões de toneladas.



Consumo e área mundial de soja



Fonte: USDA

A crescente demanda por alimentos mais ricos em proteína está fazendo o consumo de soja crescer a um ritmo bem maior do que o aumento da produtividade. Segundo o USDA o consumo mundial cresceu 4,7%a.a. desde 1964 enquanto a produtividade cresceu 1,7%a.a. Dessa forma, para fazer frente à demanda crescente a área mundial de soja aumentou 1,7 milhões de hectares ao ano nas últimas 5 décadas. Para 2011/12 o aumento de área destinada à soja deverá ser de 2 milhões de hectares, atingindo 104,7 milhões de hectares. Segundo o USDA, em 2011/12 o maior crescimento se dará na Argentina e Brasil, com 1 milhão e 800 mil hectares, respectivamente.

Nos Estados Unidos, segundo o USDA, a área cultivada com soja atingiu 73,7 milhões de acres (29,8 milhões de hectares) em 2011/12, o que representa uma redução de 3,8%. Os produtores Norte Americanos migraram área da soja para o milho devido aos preços mais atrativos desta cultura, cuja área aumentou 3,1%.

A produção de soja dos Estados Unidos no ano-safra 2011/12 deverá ser de 83,2 milhões de toneladas, uma queda de 8,1% em relação ao ano anterior quando os Estados Unidos colheram 90,9 milhões de toneladas. Além da redução de área, a redução de produção foi causada principalmente pelos impactos do clima seco no meio oeste americano nos meses de julho e agosto que deverão reduzir a produtividade de soja para 41,5 bushels por acre (2.793 kg/ha) segundo o USDA.

Quadro de oferta e demanda de Soja							
Estados Unidos	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Área (1000t)	28.834	30.190	25.959	30.222	30.907	31.003	29.816
Produtividade (kg/ha)	2.896	2.882	2.807	2.672	2.958	2.922	2.793
Estoques Iniciais	6.960	12.229	15.617	5.580	3.761	4.106	5.842
Produção	83.507	87.001	72.859	80.749	91.417	90.606	83.272
Importação	92	246	269	361	397	408	408
Oferta Total	90.559	99.476	88.745	86.690	95.575	95.120	89.522
Exportação	25.579	30.386	31.538	34.817	40.798	40.823	37.421
Consumo	52.751	53.473	51.627	48.112	50.671	48.455	47.750
Estoques Finais	12.229	15.617	5.580	3.761	4.106	5.842	4.351
Estoques/Consumo (%)	15,6%	18,6%	6,7%	4,5%	4,5%	6,5%	5,1%

Fonte: USDA Out/11

*Projetado

Com a redução da produção de soja nos Estados Unidos, o USDA, em seus últimos relatórios de oferta e demanda, reduziu a previsão de consumo e as exportações da soja norte americana a fim de manter estoque final mínimo para o final da temporada 2011/12.

Com a colheita praticamente encerrada e o quadro de oferta e demanda muito ajustado nos Estados Unidos a safra da América do Sul torna-se muito importante para o mercado da soja. Segundo o primeiro levantamento do ano-safra 2011/12 divulgado pela Conab, a estimativa é de um aumento de 2,0% até 3,5% na área brasileira de soja. Como ponto médio a Conab projeta área de 24,8 milhões de hectares, em comparação com 24,2 milhões de hectares no ano-safra 2010/11.



A produção foi estimada em 72,7 milhões de toneladas, com queda de 3,5% em relação ao ano-safra 2010/11.

Para a Argentina o USDA estima que a área de soja deverá atingir 19,3 milhões de hectares, o que representa um aumento de 5,5% em relação a temporada anterior quando foram semeados 18,3 milhões de hectares naquele país.

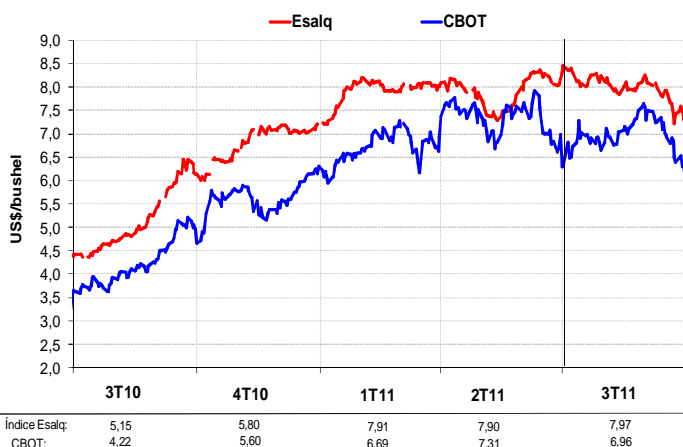
Mesmo com o plantio na America do Sul em fase inicial, a produção do Brasil e Argentina convive novamente com a ameaça do fenômeno climático "La Niña", o qual pode trazer irregularidade e redução das chuvas principalmente na região produtora da Argentina e sul do Brasil. O mercado está muito sensível à possibilidade de uma ameaça sobre a produção, pois os últimos episódios recentes de "La Niña" causaram uma redução de 29,1% e 8,6% na produtividade da soja da Argentina nas safras 2008/09 e 2010/11, respectivamente.

Produtividade histórica da Soja na Argentina



Milho

Preços do Milho



O preço médio do 1º vencimento do milho na CBOT no 3T11 foi de US\$ 6,96/bu, representando uma queda de 4,8% em relação ao trimestre anterior, porém um aumento de 65% em relação ao 3T10. No mercado interno, o preço médio do milho, medido pelo Índice ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), foi de US\$ 7,97/bu, estável em relação ao trimestre anterior e com um aumento de 54,7% em relação ao 3T10.

No decorrer do segundo semestre de 2011 os preços do milho apresentaram significativa valorização, tanto no mercado internacional como no mercado interno. Segundo o USDA, em 2011/12 o consumo mundial está



estimado em 863 milhões de toneladas, maior do que a produção, que está estimada em 860 milhões de toneladas.

A recuperação dos preços foi motivada principalmente no âmbito internacional com a quebra da safra 2011/12 nos Estados Unidos e pela recuperação da demanda no mercado internacional. No seu relatório mensal de oferta e demanda do mês de outubro, o USDA estimou que a produtividade de milho deverá ser de 148,1 bu/acre, contra uma estimativa de 158,7 bu/acre de maio de 2011. Mesmo com um aumento de área de 3,1% em 2011/12, a redução de produtividade reduzirá a produção norte americana de milho para 315 milhões de toneladas, forçando os Estados Unidos a racionar o consumo de milho para ração, produção de etanol e exportações em função da previsão de manutenção dos preços mais altos para o milho.

Estados Unidos - Quadro de oferta e demanda de Milho							
Estados Unidos	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12*
Área (ha)	30.399	28.586	35.014	31.796	32.169	32.960	33.968
Produtividade (kg/ha)	9.285	9.358	9.458	9.660	10.338	9.592	9.297
Estoques Iniciais	53.697	49.968	33.114	41.255	42.504	43.380	28.659
Produção	282.263	267.503	331.177	307.142	332.549	316.165	315.810
Importação	224	304	509	344	212	686	381
Oferta Total (1000t)	336.184	317.775	364.800	348.741	375.265	360.231	344.850
Exportação	54.201	53.987	61.913	46.965	50.295	46.611	40.642
Consumo	232.015	230.674	261.632	259.272	281.590	284.961	282.207
Estoques Finais	49.968	33.114	41.255	42.504	43.380	28.659	22.001
Estoques/Consumo (%)	17,5%	11,6%	12,8%	13,9%	13,1%	8,6%	6,8%

Fonte: USDA Out/11

*Projetado

Para uma recomposição da produção e maior disponibilidade de estoques é necessário que os Estados Unidos aumentem área de milho em 2012/13, o que faz com que as cotações do cereal subam no mercado futuro. Essa pressão sobre o milho influenciam também os preços da soja, do algodão e do trigo, culturas

com as quais o milho disputa área de cultivo, principalmente nos Estados Unidos, que é o maior produtor de soja e milho e o maior exportador de algodão.

Em resposta aos preços mais altos do mercado internacional e a demanda para exportação o Brasil deverá aumentar a área plantada com milho na temporada 2011/12. Segundo a Conab a previsão da área cultivada com milho em 2011/12 deverá ficar entre 14,2 e 14,5 milhões de hectares, apresentando variação entre 2,5% e 4,6%. Com base nesta previsão teremos aproximadamente 500 mil ha de aumento de área em relação à safra passada (13,8 milhões ha). Este aumento está relacionado com o bom desempenho do produto no mercado, com os preços se mantendo em níveis remuneradores para os produtores. A previsão de cultivo para o milho 1ª safra está estimada entre 8,2 e 8,5 milhões de hectares, um intervalo percentual de 4,2% a 7,2% de aumento. Para o milho 2ª Safra, a área que será semeada deverá ficar entre 5,9 e 6 milhões de hectares, uma variação percentual em relação à safra anterior de 0,3% e 1,0% de aumento.

Com esse crescimento a produção brasileira de milho esperada para a safra 2011/12 deverá situar-se entre 57,3 e 59 milhões de toneladas, com variação de -3% e 2,6% em relação à safra passada, quando foram colhidas 57,5 milhão de toneladas. Segundo a Conab esta estimativa é baseada em uma safra normal, e as variações, para mais ou para menos, estarão relacionadas à maior ou menor influência dos fatores de produção. Ainda segundo a Conab, no ano-safra 2011/12 o consumo doméstico deverá atingir 50 milhões de toneladas, e as exportações deverão chegar a 8,5 milhões de toneladas.

Desempenho Operacional

No 3T11 ocorreu a conclusão da colheita de algodão 1º safra e 2º safra, e também do milho 2ª safra, do ano-safra 2010/11. Nos últimos dias de setembro iniciou-se o novo calendário agrícola do ano-safra 2011/12, com os primeiros plantios de soja (precoce e super-precoce) nas fazendas que irão plantar 2ª safra.

Algodão 1ª safra.

A produtividade obtida nos 72.451 ha cultivados na safra 2010/11 foi de 1.763 kg/ha de pluma, 11,4% superior ao ano-safra anterior. O beneficiamento do algodão até final de setembro atingiu cerca de 50% do volume total de algodão colhido.

Para o ano safra 2011/12 as equipes das fazendas estão com as atividades de preparo do solo e correções com fertilizantes concluídas, estando aguardando as melhores épocas de plantio em novembro e dezembro.

Algodão 2ª safra.

A produtividade obtida nos 12.316 ha cultivados na safra 2010/11 foi de 1.270 kg/ha de algodão em pluma. A produtividade foi inferior em cerca de 5% em relação ao ano-safra 2009/10, devido principalmente à redução das chuvas no final do ciclo da cultura no estado do Mato Grosso.

Soja.

O plantio da soja super precoce e precoce, que possibilita a realização do plantio de algodão 2ª safra e milho 2ª safra, teve início na última semana de setembro.

Milho 2ª safra.

A colheita do milho 2ª safra (cuja área total foi de 13.072 ha) foi finalizada no 3T11. A produtividade média obtida foi de 5.880 kg/ha, 4% maior que no ano-safra anterior.

Produtividade

Produtividade (kg/ha)	Previsto 2010/11	Realizado 2010/11 ⁽¹⁾	Δ%	Previsto 2011/12
Algodão em pluma 1ª safra	1.646	1.763	7,1	1.679
Algodão em pluma 2ª safra	1.376	1.270	-7,7	1.369
Caroço de Algodão	2.185	2.209	1,1	2.143
Soja	3.303	3.314	0,3	3.279
Milho 1ª safra	10.450	10.993	5,2	10.379
Milho 2ª safra	6.472	5.880	-9,1	5.947

⁽¹⁾Até 30/09/2011.

Área Plantada

A seguir, apresentamos quadro atualizado com a área plantada para o ano-safra 2011/12.

Mix de culturas	Realizado 2010/11 ha	Previsto ⁽¹⁾ 2011/12 ha	Participação %	Δ Absoluta ha	Δ Percentual %
Algodão	84.767	96.253	38,5	11.486	13,5
Algodão 1ª safra	72.451	77.030	30,8	4.579	6,3
Algodão 2ª safra	12.316	19.223	7,7	6.907	56,1
Soja	118.134	117.411	46,9	(723)	(0,6)
Milho	20.422	32.791	13,1	12.369	60,6
Milho 1ª safra	7.350	12.467	5,0	5.117	69,6
Milho 2ª safra	13.072	20.324	8,1	7.252	55,5
Outros ⁽²⁾	3.293	3.713	1,5	420	12,7
Total	226.616	250.168	100,0	23.552	10,4

Mix de área plantada	ha	ha	%	ha	%
Área física sob controle	199.158	208.590	83,4	9.432	4,7
Área própria	127.333	133.222	53,3	5.889	4,6
Área arrendada	71.825	75.368	30,1	3.543	4,9
Área 2ª safra	27.458	41.578	16,6	14.120	51,4
Total	226.616	250.168	100	23.552	10,4

⁽¹⁾ A área plantada poderá ainda vir a ser ajustada pelo planejamento agrícola.

⁽²⁾ Café, trigo, milho semente.

Portfólio de Terras

Em 30 de setembro de 2011 contávamos com o seguinte portfólio de terras sob controle:

Áreas 2011/12 (ha)		Própria	Arrendada	Sob controle	Plantada ⁽¹⁾
Fazenda	Estado	ha			
Pamplona	GO	17.384	3.941	21.325	17.905
Planalto	MS	17.437	1.657	19.094	17.416
Planorte	MT	23.794	367	24.161	24.287
Paiguás	MT	30.878	2.360	33.238	35.619
Parnaíba	MA	39.334	7.456	46.790	34.090
Planeste	MA	22.787	10.858	33.645	32.472
Panorama	BA	12.982	12.312	25.294	21.811
Piratini	BA	25.355	5.000	30.355	12.374
Palmares	BA	18.448	20.306	38.754	34.379
Parnaguá	PI	23.742	-	23.742	-
Pejuçara	MT	3.379	8.711	12.090	16.124
Paineira	PI	12.756	-	12.756	3.691
Total		248.276	72.969	321.245	250.168

⁽¹⁾ Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

Maquinário e Capacidade de Armazenagem

Em 30 de setembro de 2011 contávamos com:

Maquinário	Quantidade
Tratores	429
Colheitadeiras de Grãos	168
Colheitadeiras de Algodão	97
Plantadeiras	147
Pulverizadores auto-propelidos	93

Capacidade de Armazenagem 2011/12	Grãos	Algodão
Toneladas	470.140	93.144
% Produção ⁽¹⁾	74%	59,8%

⁽¹⁾ Estimativa SLC Agrícola com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2011/12.



Análise Financeira

EBITDA

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Receita Líquida	603.435	682.063	13,0%	219.830	275.682	25,4%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(449.133)	(405.461)	-9,7%	(141.432)	(148.044)	4,7%
Resultado Bruto	154.302	276.602	79,3%	78.398	127.638	62,8%
(-) Despesas com vendas	(34.204)	(26.295)	-23,1%	(13.378)	(11.057)	-17,4%
(-) Gerais e administrativas	(22.723)	(38.888)	71,1%	(7.994)	(15.220)	90,4%
(-) Honorários da administração	(2.223)	(5.828)	162,2%	(917)	(2.074)	125,9%
(-) Outras receitas operacionais	32	(96)	n.m.	(2.383)	1.258	n.m.
(=) Resultado da Atividade	95.184	205.495	115,9%	53.726	100.545	87,1%
(+) Depreciação e amortização	51.001	43.444	-14,8%	18.965	18.331	-3,3%
EBITDA	146.185	248.940	70,3%	72.690	118.876	63,5%
Margem EBITDA	24,2%	36,5%	12,3 p.p	33,1%	43,1%	10,1 p.p

No 3T11 o EBITDA foi de R\$118.876 mil, com aumento de 63,5% em relação aos R\$72.690 mil do 3T10. As principais variações entre trimestres, e que impactaram o EBITDA, foram o aumento nos preços dos produtos faturados (em linha com o aumento no preço das commodities no período), e, também o aumento na apropriação dos ativos biológicos na receita líquida.

Receita Líquida

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Receita Líquida	603.435	682.063	13,0%	219.830	275.682	25,4%
Algodão em pluma faturado	197.729	185.676	-6,1%	57.092	66.319	16,2%
Caroço de algodão faturado	26.930	26.350	-2,2%	22.066	21.339	-3,3%
Soja faturado	157.773	195.521	23,9%	27.577	65.077	136,0%
Milho faturado	37.923	37.765	-0,4%	25.161	17.942	-28,7%
Café faturado	5.765	3.344	-42,0%	553	21	-96,2%
Outras (faturado)	38.774	5.970	-84,6%	9.427	2.397	-74,6%
Resultado de hedge	9.601	28.583	197,7%	6.082	9.610	58,0%
Ativos Biológicos	128.939	198.855	54,2%	71.872	92.978	29,4%

(Toneladas)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Quantidade faturada	599.928	576.005	-4,0%	231.063	243.464	5,4%
Algodão em pluma	70.311	47.985	-9,6%	20.551	20.242	-1,5%
Caroço de algodão	93.329	89.594	-4,0%	75.129	76.843	2,3%
Soja	297.062	319.161	7,4%	47.644	94.768	98,9%
Milho	127.590	92.543	-27,5%	85.955	49.817	-42,0%
Café	2.802	634	-77,4%	101	6	-94,1%
Outras	8.834	10.537	19,3%	1.683	1.788	6,2%

Nossa receita líquida aumentou 25,4% no 3T11 em relação ao 3T10, fechando o período em R\$275.682 mil em comparação aos R\$219.830 mil do 3T10, devido, principalmente, ao aumento na apropriação dos ativos biológicos à receita líquida (29,4%) e ao aumento na quantidade faturada de soja (98,9%).



(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Efeito do Ativo Biológico na Receita Líquida	128.939	198.855	54,2%	71.872	92.978	29,4%
Algodão em pluma	133.162	120.191	-9,7%	64.230	82.488	28,4%
Caroço de algodão	16.843	26.016	54,5%	7.938	9.056	14,1%
Soja	(24.816)	47.771	n.m.	100	-	n.m.
Milho	841	4.021	378,1%	(2.825)	1.434	n.m.
Café	1.861	-	n.m.	1.861	-	n.m.
Outras	1.048	856	-18,3%	558	-	n.m.

O cálculo dos ativos biológicos é feito da seguinte forma: preço de venda na época da colheita, líquido de impostos e de despesas de comercialização (frete), subtraído do custo incorrido.

O valor de apropriação de ativos biológicos aumentou 29,4% no 3T11 em relação ao 3T10, uma vez que a maior parte da colheita do algodão (73%) ocorreu ao longo do 3T11, situação oposta a que ocorreu no 3T10, onde 37% do algodão ainda se encontrava em ponto de colheita.

Algodão Faturado		9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Algodão em Pluma faturado							
Quantidade faturada	Ton	70.311	47.985	-9,6%	20.551	20.242	-1,5%
Receita Líquida	R\$ mil	197.729	185.676	-6,1%	57.092	66.319	16,2%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	2,81	3,87	3,9%	2,78	3,28	18,0%
Caroço de Algodão faturado							
Quantidade faturada	Ton	93.329	89.594	-4,0%	75.129	76.843	2,3%
Receita Líquida	R\$ mil	26.930	26.350	-2,2%	22.066	21.339	-3,3%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,29	0,29	-	0,29	0,28	-3,4%

O algodão em pluma faturado no 3T11 refere-se à produção do ano-safra 2010/11. Nossa receita líquida de algodão em pluma aumentou 16,2% no 3T11 em relação ao 3T10, em função, principalmente, do aumento no preço unitário de faturamento.

Soja Faturada		9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Quantidade faturada	Ton	297.062	319.161	7,4%	47.644	94.768	98,9%
Receita Líquida	R\$ mil	157.773	195.521	23,9%	27.577	65.077	136,0%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,53	0,61	15,1%	0,58	0,69	19,0%

A soja faturada no 3T11 refere-se à produção do ano-safra 2010/11. Nossa receita líquida de soja aumentou 136,0% no 3T11 em relação ao 3T10, em função do aumento na quantidade faturada (98,9%) e do aumento de 19,0% no preço unitário.

Milho Faturado		9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Quantidade faturada	Ton	127.590	81.951	-35,8%	85.955	49.817	-42,0%
Receita Líquida	R\$ mil	37.923	37.765	-0,4%	25.161	17.942	-28,7%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,30	0,46	53,3%	0,29	0,36	23,0%

O milho faturado no 3T11 refere-se à safra 2010/11. Nossa receita líquida de milho reduziu 28,7% no 3T11, principalmente em função da menor quantidade faturada, parcialmente compensada pelo aumento de 23,0% no preço unitário.

Demais receitas (excluídos os efeitos dos Ativos Biológicos). Nossa receita líquida referente às demais receitas apresentou queda de 25,1% no 3T11 frente ao 3T10, passando para R\$12.028 mil em comparação aos R\$16.062 mil do 3T10. Os principais impactos foram:

- a ausência de receitas provenientes de políticas de garantia de preços mínimos, ante receita de R\$8.846 mil no 3T10;
- parcialmente compensada pelo aumento nas receitas de hedge cambial, de R\$3.528 mil.



Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Custo dos produtos vendidos	(449.133)	(405.461)	-9,7%	(141.432)	(148.044)	4,7%
Algodão em pluma	(163.009)	(94.549)	-42,0%	(47.128)	(37.866)	-19,7%
Caroço de algodão	(22.971)	(17.896)	-22,1%	(18.186)	(14.555)	-20,0%
Soja	(169.912)	(148.823)	-12,4%	(36.776)	(41.921)	14,0%
Milho	(32.809)	(19.613)	-40,2%	(19.823)	(10.790)	-45,6%
Café	(5.919)	(1.962)	-66,9%	(331)	(11)	-96,7%
Outros	(3.278)	(2.933)	-10,5%	(501)	(808)	61,3%
Ativos Biológicos						
Apropriados ao Custo	(51.235)	(119.685)	133,6%	(18.687)	(42.093)	125,3%

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(51.235)	(119.685)	133,6%	(18.687)	(42.093)	125,3%
Algodão em pluma	(52.055)	(50.831)	-2,4%	(15.648)	(18.863)	20,5%
Caroço de algodão	(11.281)	(5.799)	-48,6%	(9.135)	(4.583)	-49,8%
Soja	13.840	(59.411)	n.m.	2.604	(19.030)	n.m.
Milho	4.632	(1.203)	n.m.	3.765	383	-89,8%
Café	(5.595)	(170)	-97,0%	(201)	-	n.m.
Outros	(776)	(2.271)	192,7%	(72)	-	n.m.

No 3T11, o custo dos produtos vendidos aumentou 4,7% em comparação com o 3T10. Tal aumento ocorreu, principalmente, pela apropriação de ativos biológicos ao custo, principalmente na cultura da soja, uma vez que em 2011 a soja apresenta margens positivas (registradas no ativo biológico do 1T11), enquanto que em 2010 a apropriação de ativos biológicos na soja era negativa.

Algodão em pluma. No 3T11, o algodão faturado foi referente à safra 2010/11. O custo do algodão em pluma no 3T11 sofreu redução de 19,7% em relação ao 3T10. O principal impacto foi a redução no custo unitário de 18,4%.

Soja. No 3T11, a soja faturada foi referente à safra 2010/11. O custo da soja no 3T11 foi 14,0% superior ao observado no 3T10. Os principais impactos foram:

- aumento de 98,9% no volume faturado;
- queda de 42,7% no custo unitário, em função da melhora da produtividade do ano safra 2010/11 em relação ao ano safra 2009/10 e também da melhora da produtividade ao longo do ano safra 2010/11.

Milho. No 3T11, o milho faturado foi referente à safra 2010/11. O custo do milho no 3T11 foi 45,6% inferior ao registrado no 3T10. Os principais impactos foram:

- redução de 42,0% na quantidade faturada;
- redução de 6,1% no custo unitário, em função, principalmente, da melhora na produtividade do milho 1º safra na safra 2010/11 em relação à safra anterior.

Demais produtos. Nosso custo dos demais produtos ficou praticamente estável em relação ao 3T10 (queda de 1,6%), refletindo, basicamente, a menor quantidade faturada de café (cultura cujo custo é mais elevado) na comparação entre os períodos.

Custo de Produção

Abaixo, demonstramos a composição do nosso custo total de produção:

	Algodão ⁽¹⁾	Soja ⁽¹⁾	Milho ⁽¹⁾	Média 2011/12 ⁽¹⁾	Média 2010/11	Média 2009/10
Custos Variáveis	73%	63%	75%	70%	69%	73%
Sementes	3%	7%	15%	5%	4%	5%
Fertilizantes	22%	23%	34%	24%	20%	24%
Defensivos	22%	15%	7%	19%	19%	19%
Pulverização Aérea	2%	1%	1%	2%	2%	2%
Combustíveis e lubrificantes	5%	5%	5%	5%	5%	5%
Mão-de-obra	1%	1%	1%	1%	2%	2%
Beneficiamento	8%	3%	6%	6%	7%	6%
Manutenção de máquinas e implementos	4%	5%	3%	4%	6%	6%
Outros	6%	3%	3%	4%	4%	4%
Custos Fixos	27%	37%	25%	30%	31%	27%
Mão-de-obra	10%	10%	7%	10%	10%	9%
Depreciações e amortizações	11%	20%	13%	13%	13%	11%
Arrendamentos	2%	3%	3%	3%	3%	3%
Outros	4%	4%	2%	4%	5%	4%

Nossa estimativa de custo total de produção por hectare no ano-safra 2011/12 é:

Custo Total de Produção (R\$/ha)	2010/11	2011/12 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão 1ª safra	4.227	4.764	12,7
Algodão 2ª safra	3.130	3.432	9,6
Soja	1.501	1.661	10,7
Milho 1ª safra	2.307	2.585	12,1
Milho 2ª safra	1.171	1.349	15,2

⁽¹⁾ Valores estimados pela SLC Agrícola, conforme posição de 30 de setembro de 2011, de modo a permitir a avaliação prévia das culturas.

Para 2011/12, estimamos que o custo total de produção por hectare da Companhia aumentará em 12%, em comparação ao ano-safra 2010/11. Essa variação devida ser influenciada, principalmente, pelo aumento do custo dos fertilizantes, defensivos e sementes.

Resultado Bruto

O resultado bruto totalizou R\$127.638 mil no 3T11, aumento nominal de R\$49.240 mil em relação ao 3T10. No 3T11 o lucro bruto foi impactado, principalmente, pelo aumento na receita líquida de soja e de algodão, e também pelo aumento na apropriação de ativos biológicos à receita líquida.

Despesas com Vendas

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Frete	23.586	13.792	-41,5%	9.694	7.352	-24,2%
Armazenagem	5.096	6.295	23,5%	1.554	1.940	24,8%
Comissões	1.704	1.387	-18,6%	457	97	-78,8%
Classificação de						
Produtos	467	477	2,1%	(270)	439	-262,6%
Outros	3.351	4.343	29,6%	1.943	1.229	-36,8%
Total	34.204	26.295	-23,1%	13.378	11.057	-17,4%
% Receita líquida	5,7%	3,9%		6,1%	4,0%	

Nossas despesas com vendas no 3T11 apresentaram redução de 17,4% em relação ao 3T10. Tal variação ocorreu, principalmente, pela redução do volume faturado de milho e algodão em pluma, cujos fretes são de nossa responsabilidade.



Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Gastos com pessoal	10.445	13.906	33,1%	3.956	4.652	17,6%
Provisão para PPR*	1.415	7.963	462,8%	247	3.289	n.m.
Honorários	2.628	2.877	9,5%	728	854	17,3%
Depreciações	791	1.083	36,9%	152	505	232,2%
Despesas com viagens	1.088	1.465	34,7%	374	454	21,4%
Manutenção de Software	1.599	1.609	0,6%	451	477	5,8%
Propaganda e Publicidade	741	901	21,6%	63	76	20,6%
Despesas de Comunicação	679	949	39,8%	223	423	89,7%
Aluguéis	252	313	24,2%	81	96	18,5%
Outros	3.085	7.822	153,5%	1.719	4.394	155,6%
Total	22.723	38.888	71,1%	7.994	15.220	90,4%
% Receita líquida	3,8%	5,7%	1,9 p.p	3,6%	5,5%	1,9 p.p

*Programa de Participação nos Resultados

Nossas despesas gerais e administrativas aumentaram 90,4% no 3T11 em relação ao 3T10, devido, principalmente, ao aumento de gastos com pessoal (impactado pelo aumento na provisão de participação nos lucros) e à apropriação do imposto territorial rural (ITR), no valor de R\$ 1.510 mil, incluído na conta outros.

Resultado Financeiro Líquido

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Ganhos (perdas) com derivativos	(14.341)	(8.375)	41,6%	(16.117)	2.740	n.m.
Juros	(13.023)	(8.991)	31,0%	(2.990)	(1.808)	-39,5%
Varição monetária	3.170	(1.150)	n.m.	(7.980)	(7.549)	-5,4%
Varição cambial	(150)	8.086	n.m.	3.571	(701)	n.m.
Outras receitas (despesas) financeiras	(161)	(2.112)	n.m.	(499)	1.192	-3,2%
Total	(24.506)	(12.542)	48,8%	(24.015)	(6.126)	-74,5%
% Receita líquida	-4,1%	-1,8%	2,2p.p	-10,9%	-2,2%	8,7p.

Nosso resultado financeiro líquido foi de (R\$6.126) mil no 3T11 em comparação com (R\$24.015) mil no ano anterior. Essa variação foi influenciada, principalmente, pela marcação a mercado positiva das operações de derivativos de commodities, de R\$5.564 mil no 3T11 – ante (R\$18.176 mil) no 3T10 -, parcialmente compensada pela parcela do resultado de hedge cambial não enquadrada na metodologia de hedge accounting.

Lucro Líquido

O lucro líquido de R\$62.609 mil no 3T11 representou um aumento nominal de R\$44.842 mil em relação aos R\$17.767 mil registrados no 3T10, impactado, principalmente, pelo incremento no lucro bruto, parcialmente compensado pelo aumento nas despesas gerais e administrativas.

No 3T11 a margem líquida foi de 22,7%, ante margem líquida de 8,1% no 3T10.



Hedge Cambial e de Commodities Agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade - CBOT* e *Intercontinental Exchange Futures US - ICE*. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*) e Contratos de Opções.

Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações

financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, *swaps* e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de vendas) e de câmbio (em relação à receita total em dólar) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – no 3T11:

Hedge Comercial (Vendas Físicas) e Cambial

Ano Civil	%	Taxa de Câmbio		%	Soja		Algodão	
		R\$ / US\$			US\$ / bushel ^{(1) (2) (3)}	%	US¢ / libra ^{(1) (2)}	
2011	77,7	1,91		94,7	12,5	100		104,8
2012	53,4	1,83		46,5	13,8	48		107,8
2013	5,2	1,82						

⁽¹⁾ FOB Porto.

⁽²⁾ Os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte.

⁽³⁾ Nessas porcentagens de *hedge* estão adicionados os compromissos com pagamentos de terras e arrendamentos que correspondem a 14,2% e 17,8% da produção das safras 2010/11 e 2011/12, respectivamente.

Hedge Financeiro de Commodities

Ano Civil	%	Algodão	
		US¢ / libra	Preço-base para MTM em 30/09/2011
2012	14	110,9	95,54

NOTA: Ao contrário das operações de hedge cambial, as operações de hedge financeiro de commodities, devido à sua natureza, não foram classificadas na metodologia de *hedge accounting*, portanto, transitam pelo resultado mesmo antes de seu vencimento. A marcação a mercado dessas operações (que teve como base as cotações de fechamento de 30/09/2011 - 95,54 US¢/lb no algodão) consta na linha de Resultado Financeiro, em Ganhos e Perdas com Derivativos. Para fins de projeção de resultados em relação a essas operações, cabe salientar que qualquer oscilação adicional de preços será reconhecida no resultado financeiro (ganho ou perda), compensada em igual proporção, porem em sentido inverso, na receita líquida (aumento ou redução), que no caso refletirá a venda física do produto em questão.



Imobilizado/Intangível

CAPEX (R\$ mil)	9M11	AV	3T11	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	20.487	12,1%	2.205	2,2%
Aquisição de terras	83.885	50,8%	65.658	65,2%
Correção de solo	23.107	13,6%	15.193	15,1%
Obras e instalações	21.252	12,5%	7.582	7,5%
Usina de beneficiamento de algodão	5.500	3,2%	2.350	2,3%
Limpeza de solo	4.109	2,4%	2.268	2,3%
Outros	6.455	3,8%	1.333	1,3%
Adiantamento de Fornecedores	5.131	1,5%	4.037	4,0%
	169.927		100.626	

Os principais investimentos realizados no 3T11 foram:

- Aquisição de terras no valor de R\$65.658 mil, relativos a 12.756 hectares, que constituíram uma nova unidade de produção (Fazenda Paineira);
- Correção de solo (CAPEX de manutenção) no valor de R\$15.193 mil.

Dívida Líquida

(R\$ mil)	Moeda	% a.a.	2T11	3T11	AH	AV
Fundos Constitucionais ⁽¹⁾	R\$	7,27%	261.538	227.186	-13,13%	38,31%
Crédito Rural	R\$	6,75%	118.158	120.998	2,40%	20,40%
BNDES	R\$	6,26%	46.576	51.107	9,73%	8,62%
Capital de Giro	R\$	0,00%	2.510	-	n.m.	n.m.
		6,98%	428.782	399.291	-6,88%	67,33%
Trade Finance	US\$	3,00%	110.650	174.877	58,05%	29,49%
BNDES	US\$	6,44%	515	569	10,49%	0,10%
ACC	US\$	3,30%	-	18.293	n.m.	3,08%
		3,04%	111.165	193.739	74,28%	32,67%
Total do Endividamento		5,69%	539.947	593.030	9,83%	100,00%
(-) Caixa			119.997	88.289	-26,42%	
(=) Dívida Líquida			419.950	504.741	20,19%	
Dívida Líquida/EBITDA			1,6x	1,6x	-	

⁽¹⁾ Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nestas operações.

No 3T11, houve aumento do endividamento líquido de 20,2%, uma vez que o caixa gerado no período não foi suficiente para compensar os desembolsos de investimentos e aquisição de insumos no trimestre. Assim, a dívida líquida passou para R\$504.741 mil no 3T11 em comparação com R\$419.950 mil no fechamento do segundo trimestre de 2011.

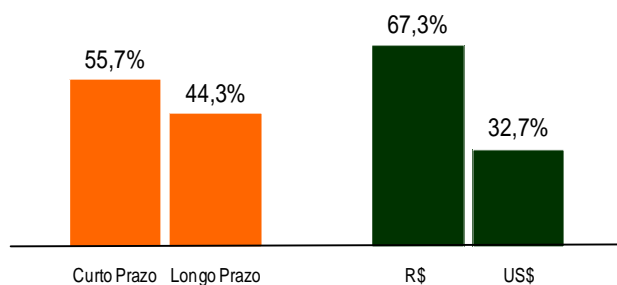
De forma geral, as captações tiveram um aumento de 9,8% neste trimestre. Os saldos de empréstimos dos Fundos Constitucionais sofreram queda em relação ao 2T11 devido às amortizações e liberações parciais das renovações. No terceiro trimestre houve um aumento nas linhas de Financiamento à Exportação (Trade Finance), com objetivo de dar suporte à expansão da Companhia e alongar a dívida.

A variação cambial relativa às operações de Trade Finance foram enquadradas na metodologia de hedge accounting.

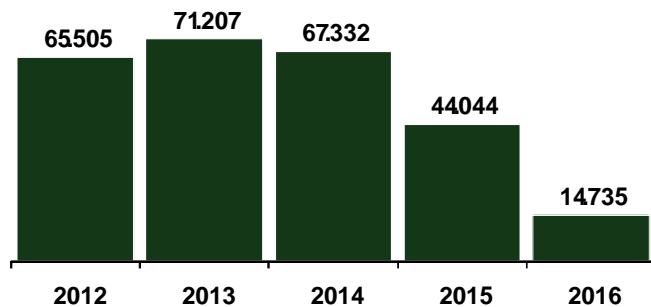
A relação dívida líquida/EBITDA ficou estável no 3T11 (em relação ao 2T11), em 1,6 vezes.



Perfil da Dívida 3T11 (%)



Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo no 3T11 (R\$ mil)




Indicadores
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (Ajustado)

(R\$ milhões)	2008	2009	2010
Lucro Líquido	45	9	59
Apreciação de Terras Líquida ⁽¹⁾	228	3	207
Subtotal	273	12	266
Patrimônio Líquido	1.712	1.807	1.874
Retorno	15,9%	0,7%	14,1%

⁽¹⁾ Considerando avaliação Deloitte do ano de 2011, e valores líquidos de impostos

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido deve considerar, além do resultado líquido do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras.

Valor Líquido dos Ativos

(R\$ milhões)	3T11
Terras*	1.756.150
Aquisições posteriores ao laudo Deloitte 2011	83.885
Infra-estrutura (excl. terras)	698.500
Estoques	393.397
Ativos Biológicos	284.812
Caixa	88.289
Subtotal	3.305.033
Fornecedores	62.307
Dívida Bruta	593.029
Dívidas relativas a compra de terras	134.336
Subtotal	789.672
Valor Líquido dos Ativos	2.515.361
Valor Líquido dos Ativos por Ação	25,4

*Avaliação Deloitte 2011

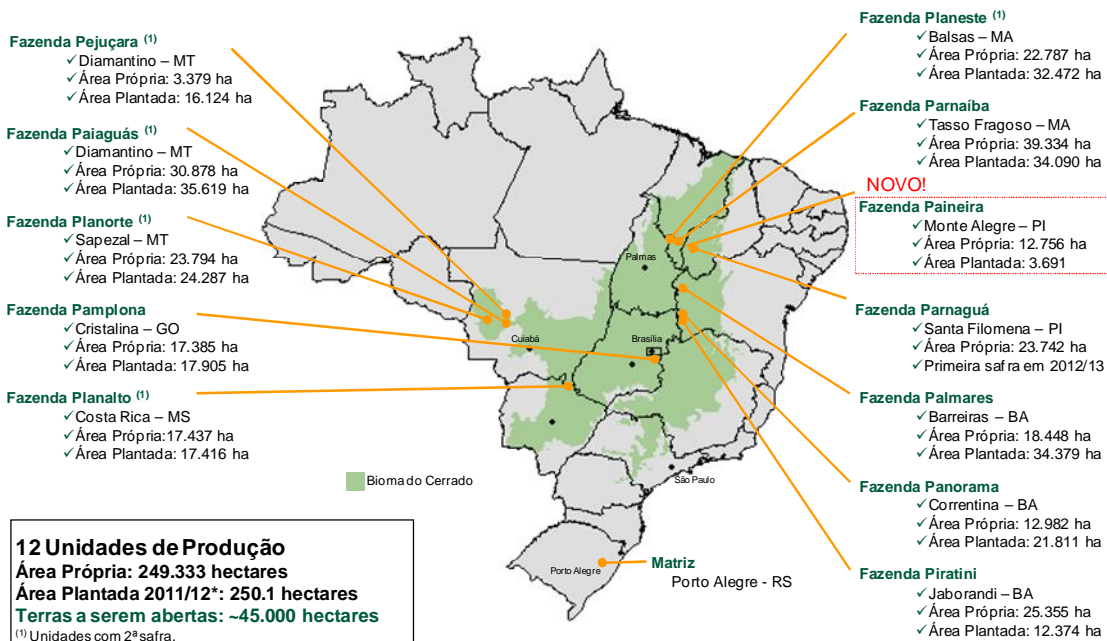

Indicadores
Variação no Capital de Giro

Variação no Capital de Giro (R\$ mil)	2009	2010	1T11	2T11	3T11
Ativo					
Contas a Receber	74.256	138.406	133.660	118.636	120.830
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(16.570)</i>	<i>(50.012)</i>	<i>(55.666)</i>	<i>(65.647)</i>	<i>(22.586)</i>
Estoques	239.671	239.222	135.649	247.081	393.397
<i>Ativos Biológicos (Não-Caixa)</i>	<i>8.860</i>	<i>(19.552)</i>	<i>(2.418)</i>	<i>(7.734)</i>	<i>(34.838)</i>
Tributos a Recuperar	40.380	51.753	49.604	50.947	57.340
Ativos Biológicos	201.789	191.212	333.754	338.149	284.812
<i>Ativos Biológicos (Não-Caixa)</i>	<i>(12.275)</i>	<i>(15.808)</i>	<i>(24.070)</i>	<i>(41.214)</i>	<i>(87.603)</i>
Despesas Antecipadas	3.221	7.064	6.782	12.567	13.918
Subtotal	539.332	542.285	577.295	652.785	725.270
Passivo					
Fornecedores	63.104	94.974	27.035	43.042	62.307
Obrigações Fiscais e Sociais	9.061	11.237	17.850	16.211	15.001
Outros	75.604	121.816	195.134	140.837	178.376
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(3.954)</i>	<i>(35.987)</i>	<i>(35.988)</i>	<i>(1.265)</i>	<i>(36.589)</i>
Provisões	-	4.886	2.496	5.048	17.089
Subtotal	143.815	196.926	206.527	203.873	236.184
Total	395.517	345.359	370.768	448.912	489.086
Variação WC		-50.158	25.409	78.144	40.174

No 3T11 atingimos o momento de maior necessidade de capital de giro do ano (R\$ 143,7 milhões no acumulado do ano), uma vez que a grande maioria dos fertilizantes e defensivos para a próxima safra já foi adquirida e temos ainda 85% do algodão, 18% da soja e 48% do milho da safra 2010/11 a serem faturados (a soma das conta Estoques e Ativos Biológicos atingiu R\$ 672,4 milhões, contra R\$430,4 milhões no final de 2010).

A necessidade de capital de giro deverá apresentar redução no 4T11 com o faturamento dos produtos em estoque.

Localização das Unidades de Produção





Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme cláusula compromissória constante no Estatuto Social.

Contatos

CNPJ nº 89.096.457/0001-55 - NIRE 43.300.047.521
Rua Bernardo Pires, nº 128 - 4º andar
CEP: 90.620 – 010 / Porto Alegre, RS

Ivo Marcon Brum

Diretor de Financeiro e de Relações com Investidores

Frederico Logemann

Gerente de Relações com Investidores

Mariana Pimentel

Departamento de RI

Tel: + 55 (51) 3230.7864

www.slccagricola.com.br/ri

ri@slccagricola.com.br

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Teleconferência 3T11

Data: Quinta-feira, 10 de novembro de 2011

> Português

10h00 (horário de Brasília)
07h00 (horário de Nova York)
12h00 (horário de Londres)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: SLC Agrícola
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: SLC Agrícola

> Inglês

12h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova York)
14h00 (horário de Londres)
Tel.: +1 (412) 317-6776
Código: SLC Agrícola
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10005661

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A SLC Agrícola S.A., fundada em 1977, a seguir denominada como “controladora”, “SLC” ou “Companhia”, e suas controladas têm como objeto social as atividades de agricultura e pecuária; produção e comercialização de sementes e mudas; beneficiamento e comercialização de seus produtos, podendo exportar e importar bens para o seu uso e consumo próprio; fornecimento de bens e produtos agropecuários primários e mercadorias em geral; prestação de serviços de recepção, limpeza, secagem e armazenamento de cereais de terceiros; prestação de serviços com máquinas e implementos agrícolas para terceiros; comércio, importação e exportação de produtos agrícolas; atividade agroindustrial de industrialização de cana-de-açúcar, álcool e seus derivados; e participação em outras sociedades.

A Companhia está sediada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Na safra 2010/11, iniciada em 1º de setembro de 2010, a Companhia operou com onze unidades de produção, com uma área plantada total de 226,6 mil hectares, entre áreas próprias e arrendadas de terceiros, localizadas em cinco estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia e Maranhão. Dentre as principais culturas, a Companhia está cultivando 118,1 mil hectares de soja, 84,8 mil hectares de algodão e 20,4 mil hectares de milho. Em 30 de setembro de 2011, as colheitas de soja e milho já estavam concluídas e o algodão estava em fase de beneficiamento.

Em 1º de setembro de 2011, a Companhia iniciou o cultivo da safra 2011/2012, operando com doze unidades de produção, com uma área plantada total de 250,2 mil hectares, entre áreas próprias e arrendadas de terceiros, localizadas em seis estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Piauí e Maranhão. Dentre as principais culturas, a Companhia está cultivando 117,4 mil hectares de soja, 96,3 mil hectares de algodão e 32,8 mil hectares de milho.

Estas informações trimestrais foram aprovadas pela diretoria em 07 de novembro de 2011.

2. Políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), em especial o CPC21 – Informações Intermediárias.

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), incluindo o IAS 34, informações intermediárias.

Notas Explicativas

2. Políticas Contábeis - Continuação

As políticas e os métodos de cálculo adotados nestas informações trimestrais são os mesmos que os adotados quando da elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, descritas nas notas explicativas 2.2 a 2.25 daquelas respectivas demonstrações financeiras. Não há mudanças nas operações da Companhia, itens não usuais, alteração de estimativas, mudança na composição da Companhia ou qualquer outro evento que requeira divulgação específica.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das informações trimestrais da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo relacionado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos são apresentadas a seguir.

- a) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros;
- b) Definição e revisão de vida útil de imobilizados e intangíveis;
- c) Valor justo de ativos biológicos;
- d) Valor justo de instrumentos financeiros, incluindo contabilidade de hedge;
- e) Transações com pagamentos baseados em ações;
- f) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Comentamos a seguir as principais estimativas:

Transações com pagamentos baseados em ações

A Companhia mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na Nota 23.

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas -- continuação

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia, de suas filiais e de suas controladas.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Valor justo de ativos biológicos

O valor justo dos ativos biológicos apresentados no balanço patrimonial foram determinados utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, sempre que possível, e quando isso não for viável, determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, preço, produtividade, custo de plantio e custo de produção. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado nos ativos biológicos.

Notas Explicativas

4. Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Empresas	Controladas diretas %	Controladas indiretas %	Atividade principal	Localização
Fazenda Planorte Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100,00	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso – MT
Fazenda Paiaguás Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100,00	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso – MT
Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100,00	-	Cultura de algodão, soja e milho.	Maranhão – MA
SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda.	85,91	14,09	Arrendamento de terras de cultura.	Rio Grande do Sul – RS
SLC Agrícola Pejuçara Ltda.	76,59	23,41	Cultura de algodão, soja e milho.	Mato Grosso – MT
SLC LandCo Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul – RS
Fazenda Planeste Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul – RS
Fazenda Piratini Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul – RS
Fazenda Panorama Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,00	Compra e venda, arrendamento, construção e administração de imóveis.	Rio Grande do Sul – RS

O período das informações trimestrais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.

Notas Explicativas

4. Informações trimestrais consolidadas -- Continuação

A conciliação do lucro líquido do exercício entre controladora e consolidado é assim resumida:

	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Lucro líquido do período – Controladora	121.461	50.682
Ganhos (perdas) não realizados com instrumentos de <i>hedge</i> , líquidos dos efeitos tributários	5.528	(3.310)
Lucro líquido do período - Consolidado	<u>126.989</u>	<u>47.372</u>

As transações que geram diferenças entre o lucro líquido da controladora e o lucro líquido do consolidado referem-se a ganhos ou perdas não realizados com operações de *hedge* contratados pela controladora ou controladas, com a finalidade de proteção das operações consolidadas e não necessariamente na Companhia que contratou o instrumento. Diante desta situação, o resultado da inefetividade é lançado contra o resultado do exercício na Companhia contratante, no entanto, quando analisado em termos consolidados, a operação se configura como *hedge accounting*, tendo seus efeitos registrados na rubrica “Ajustes de Avaliação Patrimonial” no patrimônio líquido consolidado. Os instrumentos contratados são NDF's (*Non Deliverable Forwards*), qualificados como “*Hedge de Fluxo de Caixa*” com a finalidade de proteção consolidada de vendas futuras. Estas operações são contratadas com base em projeções futuras de vendas consolidadas que apresentam efetividade entre 80% – 125%.

5. Mudanças nas políticas contábeis.

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2011. A Administração da Companhia avaliou e concluiu que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações não teve um impacto material nas Demonstrações financeiras Intermediárias.

Adicionalmente há novos procedimentos contábeis que têm a sua adoção opcional ou obrigatória para os exercícios a se iniciarem em 1º de janeiro de 2013. A Companhia não adotou antecipadamente nenhum destes normativos. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destes novos procedimentos e interpretações:

- *IFRS 10 Demonstrações financeiras consolidadas* – Introduz uma nova definição de controle, que é usada para determinar quais as entidades são consolidadas e descreve os procedimentos de consolidação. Esta norma não altera a forma de consolidação, mas introduz uma nova definição de controle e, conseqüentemente, quais investimentos devem ser consolidados dependendo de novos critérios de avaliação (por exemplo controle sobre atividade relevante). Esta norma não é aplicável à Companhia.

Notas Explicativas

5. Mudanças nas políticas contábeis. – Continuação

- *IFRS 11 Investimentos compartilhados (“joint arrangements”)* – Descreve a contabilização de investimentos com controle comum; consolidação proporcional não é permitida para empreendimentos compartilhados (“joint ventures”), Atualmente as IFRS permitem a consolidação proporcional – linha a linha – de “joint ventures” ou seu registro pelo método de equivalência patrimonial. A consolidação proporcional não será mais permitida com a adoção do IFRS 11. Esta alteração não é aplicável à Companhia.
- *IFRS 12 Divulgações de investimentos em outras entidades:* introduz novos requisitos de divulgação relativos a investimentos subsidiárias, joint-ventures, associadas e “entidades estruturadas”. Esta norma não impactará o registro ou mensuração dos investimentos, mas a Companhia espera que algumas divulgações adicionais possam ser necessárias a fim de satisfazer plenamente os requerimentos de divulgação desta norma.
- *IFRS 13 Mensuração do valor justo:* fornece nova orientação sobre como mensurar o valor justo. Esse normativo não altera os atuais requerimentos de mensuração a valor justo presentes nas IFRS, mas introduz novos requerimentos de divulgação, orientações na forma de mensurar os ativos e passivos a valor justos quando permitidos ou requeridos pelas atuais IFRS. A administração irá avaliar o impacto desta nova IFRS em suas políticas e procedimentos de mensuração e divulgação de valor justo

Não há outras interpretações ou normas em avaliação pelo IASB que possam vir a ter algum impacto nas demonstrações interinas da Companhia.

6. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

a. Caixa e equivalentes de caixa

Modalidade	Rendimentos	Controladora		Consolidado	
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Disponibilidades	-	114	537	200	725
CDB-DI	100,84% do CDI*	3.303	61.366	28.336	67.368
Operação compromissada	101,25% do CDI*	49.274	30.956	58.605	41.747
Fundo de Investimento CP	98,20% do CDI*	747	-	747	-
Outras aplicações	-	275	260	401	379
		53.713	93.119	88.289	110.219

- Rendimento médio em 30 de setembro de 2011.

b. Aplicações Financeiras

As aplicações financeiras estão representadas por aplicação em certificados de depósitos bancários e operações compromissadas (debêntures) e letras de câmbio do agronegócio, a preços e taxas de mercado, atualizadas pelos rendimentos auferidos até a data de 30 de setembro de 2011, não excedendo o valor de negociação.

Notas Explicativas

7. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Mercado interno	17.750	11.635	25.056	14.288
Mercado externo	24.087	16.894	38.194	31.323
Total	41.837	28.529	63.250	45.611

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas não possuíam títulos a receber vencidos.

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Produtos agrícolas	141.143	53.809	186.016	82.536
Sementes, adubos, fertilizantes e defensivos agrícolas	111.332	78.946	169.932	132.819
Adiantamentos a fornecedores	12.930	6.224	20.739	13.110
Outros estoques	12.522	8.035	17.301	10.757
Provisão para ajuste ao valor de mercado	(283)	-	(591)	-
	277.644	147.014	393.397	239.222

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia registrou provisão para ajuste a valor de mercado no valor de R\$ 283 (R\$ 591 no consolidado), sendo a movimentação conforme segue:

Controladora

Saldo em 31 de dezembro de 2010	-
Constituição de provisão	(3.717)
(-) Reversão de provisão	3.434
Saldo em 30 de Setembro de 2011	<u>(283)</u>

Consolidado

Saldo em 31 de dezembro de 2010	-
Constituição de provisão	(5.302)
(-) Reversão de provisão	4.711
Saldo em 30 de Setembro de 2011	<u>(591)</u>

Notas Explicativas

9. Ativo biológico

	CONTROLADORA							Não circulante	
	Circulante						Total		Café
	Soja	Algodão	Milho	Milho Semente	Café	Outras Culturas			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	44.678	59.490	12.703	550	1.552	378	119.351	17.771	
Gastos com plantio	41.260	186.134	10.615	1.003	3.573	4.482	247.067	69	
Variação do valor justo	25.926	91.566	4.623	856	-	-	122.971	(1.159)	
Colheita do produto agrícola	(104.104)	(168.021)	(25.068)	(1.475)	(2.590)	(3.891)	(305.149)	-	
Saldos em 30 de setembro de 2011	7.760	169.169	2.873	934	2.535	969	184.240	16.681	

	CONSOLIDADO							Não circulante	
	Circulante						Total		Café
	Soja	Algodão	Milho	Milho Semente	Café	Outras Culturas			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	101.259	74.306	13.358	505	1.455	329	191.212	17.771	
Gastos com plantio	75.631	290.330	19.903	1.003	3.561	4.457	394.885	69	
Variação do valor justo	47.771	146.207	4.021	856	-	-	198.855	(1.159)	
Colheita do produto agrícola	(209.142)	(249.126)	(34.025)	(1.430)	(2.573)	(3.844)	(500.140)	-	
Saldos em 30 de setembro de 2011	15.519	261.717	3.257	934	2.443	942	284.812	16.681	

Os saldos de culturas em formação estão substancialmente representados pelos gastos incorridos com a formação das safras tais como: sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, depreciações e mão de obra aplicada nas culturas.

As culturas de soja, milho e algodão ocorrem, normalmente, nos seguintes períodos:

Unidade	Localização	Culturas		
		Soja	Algodão	Milho
Fazenda Planalto	Costa Rica-MS	01/10 a 20/03	05/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Paiaguás	Diamantino-MT	20/09 a 15/03	10/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Pejuçara	Diamantino-MT	20/09 a 15/03	10/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Planorte	Sapezal-MT	20/09 a 10/03	15/12 a 15/08	25/01 a 10/07
Fazenda Pamplona	Cristalina-GO	25/10 a 15/04	05/11 a 15/08	20/10 a 30/04
Fazenda Parnaíba	Tasso Fragoso-MA	25/10 a 05/04	15/12 a 10/08	01/12 a 15/05
Fazenda Planeste	Balsas-MA	15/10 a 30/03	20/12 a 15/08	10/12 a 10/07
Fazenda Panorana	Correntina-BA	01/11 a 25/04	Não planta	Não planta
Fazenda Piratini	Jaborandi-BA	01/11 a 25/04	20/11 a 10/08	Não planta
Fazenda Palmares	Barreiras-BA	01/11 a 25/04	20/11 a 10/08	Não planta
Fazenda Parceiro	Coaceral-BA	01/11 a 25/04	Não planta	Não planta

Notas Explicativas

10. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Imposto de renda	9.535	14.855	20.808	23.206
Contribuição social	28	17	4.749	2.324
ICMS	14.188	12.808	19.512	17.539
COFINS	2.966	2.063	11.468	8.784
PIS	644	291	2.836	2.096
IRRF a recuperar	1.903	1.711	2.219	2.595
Outros	410	49	474	118
	29.674	31.794	62.066	56.662
(-) parcela classificada no circulante	(26.231)	(28.657)	(57.340)	(51.753)
Parcela não circulante*	3.443	3.137	4.726	4.909

* os valores classificados no não circulante estão alocados na linha outras contas a receber.

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde às antecipações de imposto de renda e contribuição social, os quais serão realizados mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

ICMS, PIS e COFINS a compensar/recuperar

Referem-se a créditos gerados nas operações normais da Companhia e de suas controladas, podendo ser compensados com tributos da mesma natureza. A Administração da Companhia estima que os saldos existentes em 30 de setembro de 2011 serão realizados no curso normal de suas operações sem a ocorrência de perdas.

IRRF a recuperar

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras. Esses créditos são realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

11. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Participações em controladas	1.399.776	1.364.105	-	-
Outras participações	121	100	367	488
	1.399.897	1.364.205	367	488

Os investimentos relevantes em controladas, avaliados pelo método de equivalência patrimonial, estão demonstrados no quadro a seguir:

Notas Explicativas**11. Investimentos - Continuação**

	Fazenda Parnaíba Emp. Agr. Ltda.	Fazenda Planorte Emp. Agr. Ltda.	Fazenda Paiguás Emp. Agr. Ltda.	SLC Agrícola Pejuçara Ltda.	SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda. (1) e (2)	30/09/2011	31/12/2010
Capital social	45.650	57.050	40.010	14.896	215.474		
Patrimônio líquido	207.258	201.622	195.001	29.830	896.495		
Lucro líquido do período	20.190	8.484	7.471	3.946	5.084		
Quantidade de ações/quotas do capital social							
Ações ordinárias (mil)	5.353	11.506	44.517	46.542	-		
Percentual de participação (%)	100%	100%	100%	86,25%	85,91%		
Saldos iniciais	191.156	196.511	198.187	12.453	765.798	1.364.105	1.294.221
Perdas não realizadas com instrumentos de hedge	-	-	-	-	-	-	(640)
Integralização de capital	-	-	-	10.252	-	10.252	40.470
Ganhos não realizados com instrumentos de hedge	(4.088)	(3.053)	(7.601)	(573)	-	(15.315)	1.311
Ganhos (Perda) de capital em Investimentos	-	(320)	(3.055)	194	-	(3.181)	1.398
Resultado da equivalência patrimonial	20.190	8.484	7.470	3.403	4.368	43.915	37.345
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	(10.000)
Saldos finais	207.258	201.622	195.001	25.729	770.166	1.399.776	1.364.105

(1) O patrimônio líquido foi ajustado no valor de R\$13.033 e o lucro líquido no valor de R\$3.983, referentes a resultados não realizados entre as Companhias, líquido dos efeitos tributários.

(2) A companhia possui controle de 100% da empresa SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda. através da controlada Fazenda Paiguás S.A.

Notas Explicativas

12. Imobilizado

Controladora

Custo do imobilizado bruto	Saldo em	Aquisições	Baixas	Transferências	Saldo em
	31/12/2010				30/09/2011
Terras de cultura	13.000	-	-	-	13.000
Correção e desenvolvimento do solo	148.023	19.535	(16)	-	167.542
Prédios e benfeitorias	52.950	294	(35)	11.264	64.473
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	300.040	19.279	(12.562)	5.110	311.867
Veículos	14.605	2.840	(978)	(238)	16.229
Móveis e utensílios	6.673	482	(1)	103	7.257
Equipamentos e instalações de escritório	2.665	959	(121)	(2)	3.501
Culturas permanentes	-	35	(1)	109	143
Adiantamento a fornecedores	9.527	4.663	(2.152)	0	12.038
Obras em andamento	21.232	17.774	(8.421)	(16.346)	14.239
Total	568.715	65.861	(24.287)	-	610.289

Depreciação	Saldo em	Depreciação	Baixas	Transferências	
	31/12/2010				
Correção e desenvolvimento do solo	60.239	21.868	(538)	-	81.569
Prédios e benfeitorias	992	(767)	(70)	-	155
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	91.933	19.454	(6.615)	-	104.772
Veículos	5.956	1.283	(569)	-	6.670
Móveis e utensílios	1.519	134	(0)	-	1.653
Equipamentos e instalações de escritório	1.227	306	(29)	-	1.504
Total	161.866	42.278	(7.821)	-	196.323

Valor residual líquido	Saldo em	Saldo em
	31/12/2010	30/09/2011
Terras de cultura	13.000	13.000
Correção e desenvolvimento do solo	87.784	85.973
Prédios e benfeitorias	51.958	64.318
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	208.107	207.095
Veículos	8.649	9.559
Móveis e utensílios	5.154	5.604
Equipamentos e instalações de escritório	1.438	1.997
Culturas permanentes	-	143
Adiantamento a fornecedores	9.527	12.038
Obras em andamento	21.232	14.239
Total	406.849	413.966

Notas Explicativas

12. Imobilizado - Continuação

Consolidado

Custo do imobilizado bruto	Saldo em				Saldo em
	31/12/2010	Aquisições	Baixas	Transferências	30/09/2011
Terras de cultura	1.551.694	83.885	-	-	1.635.579
Correção e desenvolvimento do solo	225.592	27.217	(16)	-	252.793
Prédios e benfeitorias	160.524	294	(35)	22.683	183.466
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	505.172	21.494	(9.181)	8.537	526.022
Veículos	23.062	4.725	(1.209)	(238)	26.340
Móveis e utensílios	7.995	624	(1)	122	8.740
Equipamentos e instalações de escritório	7.671	1.087	(128)	(2)	8.628
Culturas permanentes	4.255	43	(51)	110	4.357
Adiantamento a fornecedores	12.102	5.131	(2.670)	-	14.563
Obras em andamento	32.071	25.426	(5.143)	(31.212)	21.142
Total	2.530.138	169.926	(18.434)	-	2.681.630

Depreciação	Saldo em				Saldo em
	31/12/2010	Depreciação	Baixas	Transferências	30/09/2011
Correção e Desenvolvimento do solo	101.466	30.256	-	-	131.722
Prédios e benfeitorias	22.309	1.167	(43)	-	23.433
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	151.209	28.270	(5.666)	-	173.813
Veículos	8.968	1.969	(828)	-	10.109
Móveis e utensílios	2.296	243	(1)	-	2.538
Equipamentos e instalações de escritório	2.264	571	(52)	-	2.783
Culturas permanentes	2.574	579	-	-	3.153
Total	291.086	63.055	(6.590)	-	347.551

Valor residual líquido	Saldo em	Saldo em
	31/12/2010	30/09/2011
Terras de cultura	1.551.694	1.635.579
Correção edesenvolvimento do solo	124.126	121.071
Prédios e benfeitorias	138.215	160.033
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	353.963	352.209
Veículos	14.094	16.231
Móveis e utensílios	5.699	6.202
Equipamentos e instalações de escritório	5.407	5.845
Culturas permanentes	1.681	1.204
Adiantamento a fornecedores	12.102	14.563
Obras em andamento	32.071	21.142
Total	2.239.052	2.334.079

Em 30 de setembro de 2011, as obras e imobilizado em andamento estavam substancialmente representadas pela construção e reforma das unidades de armazenagem nas Fazendas Planeste, Piratini e Fazenda Planorte, construção de barracão de defensivos nas Fazendas Planeste, Panorama, Piratini, Palmares, Parceiro, Planorte e Fazenda Parnaíba, obras de infraestrutura (benfeitorias e construção de estradas, etc.), reforma do sistema de irrigação (lagoa de captação e pivôs), melhorias no prédio da algodoeira na Fazenda Palmares e benfeitorias (pista de descontaminação), todas com previsão de término para os próximos 12 meses. O valor de juros que foram capitalizados às obras em andamento durante o período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 1.401 (R\$ 1.337 em 30 de setembro de 2010).

Notas Explicativas

13. Saldos e transações com partes relacionadas

a) Saldos de transações com partes relacionadas

	Fazenda Planorte Emp Agrico	Fazenda Parnaíba Emp Agrico	Fazenda Paiguás Emp Agrico	SLC Emp e Agricultura Ltda.	SLC Agricola Pejucara	SLC Landco Emp Agricola Ltda	Fazenda Piratínia Emp Agrico Ltda	Fazenda Planeste Emp Agrico Ltda	Fazenda Panorama Emp Agrico Ltda	Ferramentas Gerais S.A.	30/9/2011	31/12/2010
ATIVO:												
Circulante:												
Créditos com controladas	371	1.992	433	12.432	150	-	-	-	-	2	15.380	1.164
Não circulante:												
Créditos com controladas	9.134	312	452		5	73	-	-	1	-	9.977	4.512
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	28.577	-	-	-	-	-	-	28.577	18.180
											53.114	23.856
PASSIVO:												
Circulante:												
Débitos com controladas (mútuos)	-	-	312	-	-	-	-	-	-	70	392	-
Arrendamentos a pagar	-	-	-	711	-	-	131	2.473	1.510	-	4.825	5.350
											5.217	5.350
RESULTADO											30/9/2011	30/9/2010
RECEITAS:												
Mercadorias	37	869	-	-	-	-	-	-	-	-	906	-
CUSTOS:												
Arrendamentos	81	13	351	17.873	-	-	-	-	-	-	18.318	19.128
COMPRAS:												
Mercadorias	-	1.034	-	-	-	-	-	-	-	-	1.034	329
RECEITAS FINANCEIRAS												
Juros	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	400
DESPESAS FINANCEIRAS												
Juros	184	28	407	-	-	3	-	-	-	-	622	557

A Companhia e suas controladas mantêm entre si contratos de mútuos, representados por conta corrente, cujo indexador é equivalente a 99% da variação nominal da taxa CDI-OVER, com vencimentos em prazos indeterminados.

A SLC Participações S.A. é o controlador final da companhia. Não há transações com o controlador, exceto pagamento de dividendos.

Notas Explicativas

13. Saldos e transações com partes relacionadas - Continuação

b) Contrato de arrendamento

A partir de 1º de janeiro de 2007, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda e suas controladas por um período de 10 anos vencível, em 31 de dezembro de 2016, podendo ser revisado a qualquer tempo, caso ocorram alterações de mercado que inviabilizem o seu equilíbrio e onerem excessivamente uma das partes.

O contrato de arrendamento rural tem por objeto a entrega das terras, instalações e demais bens pelo arrendador para que o arrendatário explore a atividade agrícola através do cultivo de algodão, soja, milho, sorgo, café, feijão e ervilha em contraprestação a um valor a título de preço de arrendamento. Em 30 de setembro de 2011 o preço do arrendamento pode ser assim demonstrado:

	Total de hectares arrendados	Valor anual do arrendamento (a)	Cotação da saca de soja na região (b)	Valor
Fazenda Planalto	12.991,56	8,0	45,00	4.677
Fazenda Pamplona	12.423,32	7,0	46,00	4.000
Fazenda Planeste	13.305,57	8,0	43,00	4.577
Fazenda Panorama	9.672,00	9,5	43,50	3.997
Fazenda Piratini (c)	7.473,22	4,9	43,50	1.593
Fazenda Palmares	13.338,00	8,0	44,00	4.695
Fazenda Paiaguás	21.267,70	6,0	41,50	5.296

- (a) Equivalentes em sacas de soja por hectare agricultável por ano-safra.
 (b) Preço médio da saca de soja na região de cada unidade, obtido na data-base de 30 de setembro de 2011, em Reais.
 (c) Conforme previsão contratual, os custos com o arrendamento incorrerão a partir do ano-safra 2011/2012.

O preço do arrendamento é pago anualmente pelo valor da cotação de balcão da saca de soja de cada região no dia do pagamento, a ser estabelecido pelo arrendador com antecedência mínima de 15 dias, sem previsão de repactuação.

c) Honorários da administração

A Companhia considera como pessoal-chave da administração os Conselheiros não remunerados, os Conselheiros Independentes remunerados e os Diretores (estatutários e não estatutários).

Os administradores são remunerados na forma de pró-labore e salários, pagos via folha de pagamento. O valor total da remuneração dos administradores, incluindo gratificações e outros benefícios, é apresentado em rubrica específica nas demonstrações do resultado e estão apresentadas abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010
Pró-labore	1.902	1.482
Plano de opções de ações - Apropriadas no período	3.926	1.325
Plano de opções de ações – Revertidos no período	-	(584)
	5.828	2.223

A Companhia não oferece benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo a seus administradores.

Notas Explicativas

14. Empréstimos e financiamentos

	Indexador	Taxas médias anuais de juros (%)		Controladora		Consolidado	
		30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
<u>Aplicados no Imobilizado</u>							
Finame – BNDES	Prée TJLP*	6,26%	6,53%	32.443	29.579	51.676	47.943
Fundos Constitucionais**	-	7,27%	7,31%	64.973	141.237	101.590	187.792
<u>Aplicados no Capital de giro</u>							
Crédito Rural	-	6,75%	6,75%	17.958	35.762	120.998	125.852
Fundos Constitucionais**	-	7,27%	7,23%	97.188	-	125.596	2.460
Capital de Giro - NCE	-	-	11,70%	-	17.575	-	17.575
Financiamentos a Exportação	US\$, Libor + Pré	3,02%	4,23%	193.169	67.971	193.169	67.971
				405.731	292.124	593.029	449.593
Parcela classificada no circulante				(182.307)	(153.340)	(330.204)	(260.117)
Parcela não circulante				223.424	138.784	262.825	189.476

* Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)

** Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidente nessas operações.

***Libor (London interbank Offer Rate): Taxa de Juros cobrado pelos bancos de Londres, que serve como referência Para a maioria dos empréstimos do sistema financeiro internacional.

Finame – BNDES – São garantidos por alienação fiduciária ou penhor dos bens financiados e por aval da Companhia ou da SLC Participações S.A. As amortizações são realizadas em base mensal, trimestral, semestral ou anual, e se darão entre os períodos de 17/10/2011 e 15/08/2016.

Fundos Constitucionais – São garantidos por avais da Companhia ou da SLC Participações S.A., e, em algumas operações, por penhor e por hipoteca de terras. A periodicidade das suas amortizações é anual ou semestral, com vencimentos entre os períodos de 27/10/2011 e 25/06/2015.

Crédito Rural – São garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A., e, em algumas operações, pelo penhor da safra. A periodicidade das suas amortizações é mensal, com vencimentos entre os períodos de 20/10/2011 e 21/09/2012.

Financiamento à Exportação – Recursos captados via NCE (Nota de Crédito de Exportação) ou via PPE (Pré Pagamento de Exportação) – Tem o objetivo de financiar as exportações de longo-prazo, vencimento final em 15/01/2016, garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A. com hipoteca ou “clean”. Este contrato prevê o cumprimento de certos compromissos (“covenants”) aprovados pela SLC Agrícola (Liquidez Corrente, Participação de Capital de Terceiros, Dívida Financeira Líquida sobre o Ebitda e Liquidez de Caixa) e os mesmos estão sendo cumpridos neste trimestre.

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentam a seguinte composição:

Anos de vencimento	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
2012	55.354	34.419	65.505	50.930
2013	59.511	30.476	71.207	45.927
2014	57.037	27.456	67.333	39.792
2015	37.866	21.549	44.045	27.510
Após 2015	13.656	24.884	14.735	25.317
	223.424	138.784	262.825	189.476

Notas Explicativas

15. Provisão para contingências

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia registrou provisão para contingências trabalhistas e fiscais no valor de R\$ 764 (R\$ 1.240 no consolidado), R\$ 762 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 854 consolidado), que referem-se a ações judiciais movidas por ex-funcionários, cuja probabilidade de perda foi apontada como provável por nossa assessoria jurídica. A provisão para contingência está registrada na rubrica de outros débitos no passivo circulante. A Companhia possui o valor de R\$ 604 (R\$ 1.080 no consolidado), referente a processos trabalhistas cuja perda foi considerada como possível pela assessoria jurídica e, conseqüentemente nenhuma provisão para estas ações foi registrada.

A Companhia identifica ainda a existência de processos ambientais cujo risco de perda, de acordo com sua assessoria jurídica, é possível para o valor de aproximadamente R\$ 13.000, para os quais na há provisão contabilizada. Estes processos referem-se a ações movidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e pela Polícia Militar Ambiental, de Cassilândia – MS.

Controladora			
	Tributárias	Trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	160	602	762
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	-	527	527
(-) Reversões	-	(525)	(525)
Saldo em 30 de setembro de 2011	160	604	764

Consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	160	694	854
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	-	911	911
(-) Reversões	-	(525)	(525)
Saldo em 30 de setembro de 2011	160	1.080	1.240

A Companhia respeita e procura atender a todas as questões ambientais, legais ou não, e faz do respeito ao meio ambiente, colaboradores e demais partes interessadas um dos compromissos fundamentais do seu trabalho, combinando o emprego de técnicas agrícolas de vanguarda com a adoção de práticas voltadas à sustentabilidade. Estas ações tomam proporções maiores que o mero cumprimento da legislação, reforçada através do processo atual de implantação de um Sistema de Gestão Integrado – SGI, balizado nas normas ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental), OHSAS 18001:2007 (Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional) e NBR 16001:2004 (Gestão da Responsabilidade Social).

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de 5 a 30 anos.

Notas Explicativas

16. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos apresentando a seguinte natureza:

Controladora						
Descrição	30/09/2011			31/12/2010		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Ativos:						
Diferenças temporárias:						
Tributos da atividade não incentivada	138	-	138	138	-	138
Provisão ajuste estoque	71	26	97	916	330	1.246
Provisão para PPR	1.388	500	1.888	20	7	27
Operações com derivativos	21.788	7.844	29.632	12.644	4.552	17.196
Outras	590	211	801	400	144	544
Prejuízos fiscais e base negativa	22.717	8.382	31.099	29.517	10.732	40.249
	46.692	16.963	63.655	43.635	15.765	59.400
Passivos:						
Depreciação incentivada atividade rural*	40.447	14.561	55.008	31.787	11.443	43.230
Ganho de barganha em aquisição de participação societária	5.539	1.994	7.533	5.539	1.994	7.533
Custo atribuído ativo imobilizado	29.272	10.538	39.810	31.449	11.322	42.771
Valor justo ativos biológicos	20.939	7.538	28.477	5.328	1.918	7.246
Capitalização de juros sobre empréstimos	1.041	375	1.416	696	250	946
Ganho de capital diferido	307	-	307	844	-	844
Operações com derivativos	5.040	1.814	6.854	12.546	4.517	17.063
	102.585	36.820	139.405	88.189	31.444	119.633
Consolidado						
Descrição	30/09/2011			31/12/2010		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Ativos:						
Diferenças temporárias:						
Tributos da atividade não incentivada	138	-	138	138	-	138
Provisão ajuste estoque	148	54	202	1.071	386	1.457
Provisão para PPR	1.929	695	2.624	20	7	27
Operações com derivativos	33.531	12.072	45.603	19.044	6.855	25.899
Outras	2.844	1.023	3.867	450	162	612
Prejuízos fiscais e base negativa	23.042	8.499	31.541	32.157	11.684	43.841
	61.632	22.343	83.975	52.880	19.094	71.974
Passivos:						
Depreciação incentivada atividade rural*	65.933	23.601	89.534	57.567	20.575	78.142
Ganho de barganha em aquisição de participação Societária	5.647	2.033	7.680	5.647	2.033	7.680
Custo atribuído ativo imobilizado	279.311	101.406	380.717	281.432	102.246	383.678
Valor justo ativos biológicos	31.645	11.391	43.036	10.947	3.941	14.888
Capitalização de juros sobre empréstimos	1.247	448	1.695	901	324	1.225
Ganho de capital diferido	307	-	307	844	-	844
Outras	1.576	568	2.144	81	29	110
Operações com derivativos	5.728	2.062	7.790	13.807	4.971	18.778
	391.394	141.509	532.903	371.226	134.119	505.345

* conforme legislação tributária empresas de atividade agrícola podem se beneficiar da depreciação acelerada incentivada de seus investimentos na atividade agrícola.

Notas Explicativas

16. Imposto de renda e contribuição social diferidos -- Continuação

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia e suas controladas, baseadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera os investimentos e os incentivos de redução de imposto de renda de até 75% sobre o lucro da exploração das fazendas localizadas em regiões incentivadas.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
2011	35.126	47.449	46.582	51.234
2012	28.529	11.951	37.393	20.740
	63.655	59.400	83.975	71.974

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas nominais desses tributos, estão reconciliados para o valor registrado como despesa de imposto de renda e contribuição social como segue:

Conciliação da alíquota efetiva da controladora:

	30/09/2011		30/09/2010	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	166.366	166.366	67.897	67.897
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(41.592)	(14.973)	(16.974)	(6.111)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Resultado de equivalência patrimonial	10.979	3.952	9.325	3.357
Adições permanentes	(1.622)	(584)	(641)	(231)
Outros	(777)	(288)	(4.368)	(1.572)
Valor registrado no resultado	(33.012)	(11.893)	(12.658)	(4.557)
Total dos impostos sobre a renda		(44.905)		(17.215)
Impostos diferidos		(44.665)		-
Impostos correntes		(240)		(17.215)

Notas Explicativas**16. Imposto de renda e contribuição social diferidos -- Continuação**

Conciliação da alíquota efetiva do consolidado:

	30/09/2011		30/09/2010	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	192.953	192.953	70.678	70.678
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(48.238)	(17.366)	(17.670)	(6.361)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Exclusões permanentes	782	282	6.021	2.157
Adições permanentes	(1.765)	(635)	(719)	(259)
Incentivos fiscais de controladas	1.773	-	-	-
Outros	(560)	(237)	(4.769)	(1.706)
Valor registrado no resultado	(48.008)	(17.956)	(17.137)	(6.169)
Total dos impostos sobre a renda		(65.964)		(23.306)
Impostos diferidos		(54.497)		(17.390)
Impostos correntes		(11.467)		(5.916)

Conciliação da variação do imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social, registrados em contas de ativo e passivo, no consolidado, tem a sua movimentação demonstrada como segue:

	31/12/2010	30/09/2011	Variação
Ativo diferido	71.974	83.975	12.001
Passivo diferido	(505.345)	(532.903)	(27.558)
			(15.557)
Valor justo ganhos registrados no patrimônio líquido			(27.406)
Reversão de impostos registrados no patrimônio líquido			(1.582)
Lucros não realizados estoque			(1.666)
Operações de cobertura pré-pagamento			(8.286)
Impostos diferidos registrados no resultado do período			(54.497)

17. Títulos a pagar -- Consolidado

	30/09/2011	31/12/2010
Agropecuária Vale do Juruena Ltda. e Outros (a)	38.491	53.288
Agropecuária Veloso de Araujo Ltda. e Outros (b)	8.110	11.671
Solo Sagrado Colonizadora e Negócios Ltda.(c)	9.910	10.394
Espolio de Francisco Veloso de Araujo (d)	5.196	5.215
Jaques Valori Lima (e)	1.349	2.399
Victorio Mitsukaso obata e outros (f)	8.286	8.708
Agropecuária Tapera Ltda (g)	407	-
Zelir Antônio Maggioni e Outros (h)	27.545	-
ARB Construções e Agropecuária Ltda (i)	30.301	-
Outros	4.741	9.998
	134.336	101.673
(-) Parcela classificada no circulante	(61.753)	(50.077)
Parcela não circulante	72.583	51.596

Apresentamos a seguir a composição dos saldos relevantes em 30 de setembro de 2011:

- (a) Representa a aquisição de 10.635 hectares de terras de cultura no município de Campos de Julio, Mato Grosso, sendo área adjacente de terras de culturas da controlada Fazenda Planorte S.A., pelo valor de R\$82.950, equivalente a 2.370 mil sacas de soja. O saldo em 30 de setembro de 2011 refere-se a 3

Notas Explicativas

parcelas restantes no valor de R\$38.491, equivalente a 990 mil sacas de soja, corrigidas pela variação da saca de soja, sendo que as parcelas vencerão anualmente entre maio de 2012 e maio de 2014.

17. Títulos a pagar -- Consolidado -- Continuação

- (b) Representa a aquisição de 3.406,62 hectares de terras de cultura no município de Tasso Fragoso, Maranhão, de área adjacente de terras de culturas da controlada Fazenda Parnaíba S.A., pelo valor de R\$14.000, equivalente a 350 mil sacas de soja. O saldo em 30 de setembro de 2011, no valor de R\$8.110, refere-se a parcela inicial referente a 2.015 sacas de soja, cujo prazo foi prorrogado por interesse do credor, e 11 parcelas restantes, anuais, com vencimentos de maio de 2012 a maio de 2022, perfazendo um total de 192.015 sacas de soja.
- (c) Representado pela aquisição de 26.598 hectares de terras de culturas no município de Santa Filomena, Piauí, denominada Fazenda Parnaçuá, pela controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda., no valor de R\$34.969. O saldo em 30 de setembro de 2011, no valor de R\$9.910 refere-se ao equivalente a 101.539 sacas de soja, com vencimento em dezembro de 2011.
- (d) Representa a aquisição de 1.237,74 hectares de terras de cultura no município de Tasso Fragoso, Maranhão, de área adjacente de terras de culturas da controlada Fazenda Parnaíba S.A., pelo valor de R\$4.800, equivalente a 137.142 sacas de soja. O saldo em 30 de setembro de 2011, no valor de R\$5.196, refere-se a: R\$2.700 a serem pagos mediante a liberação da escritura das terras em nome da Companhia; e 4 parcelas restantes anuais, com vencimentos de julho de 2010 a maio de 2013, equivalentes a 12 mil sacas de soja cada uma, perfazendo um total de 60 mil sacas de soja. As parcelas com vencimento no período de julho de 2010 a maio de 2011 tiveram seu vencimento prorrogado por interesse do credor.
- (e) Representado pela aquisição de 2.718 hectares de terras de culturas no município de Correntina, Bahia, denominada Fazenda Panorama, pela controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda., no valor de R\$8.857, equivalente a US\$4.447. O saldo de R\$1.349 em 30 de setembro de 2011, equivalente a US\$720, atualizado pela variação do dólar norte-americano, será pago em 31 de maio de 2012.
- (f) Representado pela aquisição de 4.094 hectares de terras de culturas no município de Barreiras, Bahia, de área adjacente de terras de culturas da Fazenda Palmares, pelo valor de R\$30.318. O saldo em 30 de junho de 2011, no valor de R\$8.286 refere-se a parcelas que serão pagas mediante a liberação das escrituras das terras em nome da Companhia.
- (g) Representado pela aquisição de 1.499,2183 hectares de terras de culturas no município de Formosa do Rio Preto, Bahia, de área adjacente de terras de culturas da Fazenda Palmares, pelo valor de R\$15.450. O saldo em 30 de setembro de 2011, no valor de R\$407 refere-se a saldo residual que será paga mediante a liberação das escrituras das terras em nome da Companhia.
- (h) Representado pela aquisição de 5.418,604 hectares de terras de culturas no município de Gilbués/Piauí, de área adjacente de terras de culturas da Fazenda Paineira, pelo valor de 784.582 sacas de soja. O saldo em 30 de setembro de 2011, no valor de R\$ 27.545 refere-se a seis parcelas com vencimento no período de 31/10/2011 a 30/04/2016.
- (i) Representado pela aquisição de 7.337,637 hectares de terras de culturas no município de Monte Alegre do Piauí/Piauí, de área adjacente de terras de culturas da Fazenda Paineira, pelo valor de 824.790 sacas de soja. O saldo em 30 de setembro de 2011, no valor de R\$ 30.301 refere-se a sete parcelas com vencimento no período de 30/10/2011 a 30/11/2017.

18. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 30 de setembro de 2011, o Capital Social subscrito, no valor de R\$557.434 está representado por 98.897.500 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Notas Explicativas

18. Patrimônio líquido --Continuação

a) Capital social --Continuação

A seguir apresentamos como estão distribuídas as ações ordinárias nominativas entre os acionistas:

Acionista	Número de Ações	
	30/09/2011	31/12/2010
SLC Participações S.A.	28.948.586	28.948.586
Evaux Participações S.A.	21.520.787	21.520.787
Administradores	5	5
Ações em Tesouraria	1.404.700	987.700
Outros	47.023.422	47.440.422
Total ações do capital integralizado	98.897.500	98.897.500
(-) Ações em Tesouraria	(1.404.700)	(987.700)
Total de ações – ex-tesouraria	97.492.800	97.909.800

b) Reserva de capital – ágio na emissão de ações

Representada pelos ágios recebidos nas ofertas públicas de ações ocorridas em junho de 2007 e junho de 2008 e pelo ágio na venda de ações em tesouraria realizados em conexão com os planos de opções de ações, deduzidos dos custos de emissões dessas ações (comissões, honorários e outras despesas), líquidos dos efeitos tributários em conformidade com o CPC 10, no valor de R\$ 24.604.

c) Ações em Tesouraria

A Companhia realizou aquisição de ações de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior utilização no Plano de Opção de Compra de Ações (nota 23), conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 29 de outubro de 2008.

O saldo de ações em tesouraria em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 18.321 e está composto por 1.404.700 ações (987.700 em 31 de dezembro de 2010).

d) Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício limitada a 20% do capital social. Conforme previsão do Estatuto Social em seu artigo 35, alínea a, no exercício em que o saldo da reserva legal acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do artigo 182 da Lei das Sociedades por Ações exceder 30% (trinta por cento) do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal.

e) Reserva para expansão

De acordo com disposições do Artigo 194 da Lei 6.404/76 e do Artigo 35 do Estatuto Social da Companhia, será formada uma Reserva para Expansão com base no lucro que remanescer após as deduções legais e estatutárias, com a finalidade de aplicação em ativos operacionais, não podendo esta reserva ultrapassar o valor do Capital Social.

Em 31 de dezembro de 2010, foi proposta a destinação do valor de R\$42.299 para

Notas Explicativas

Reserva de Expansão, a qual foi aprovada através de Assembléia Geral Ordinária em 27 e abril de 2011.

18. Patrimônio líquido – Continuação

f) Reserva de retenção de lucros

O saldo em 30 de setembro de 2011, refere-se ao saldo remanescente de resultados acumulados do exercício de 2007, que foi retido como reserva de retenção de lucros para a realização de novos investimentos, previstos em orçamento de capital, em conformidade com o artigo 196 de Lei das Sociedades por Ações.

g) Dividendos

Em 27 de abril de 2011, através de Assembléia Geral Ordinária, foi aprovada a distribuição de dividendos no valor total de R\$15.592, equivalente a 25% do lucro líquido ajustado, correspondendo a R\$0,15896471 para cada ação ordinária, tendo como base o número total de ações (98.897.500) subtraído do número total de ações em tesouraria (813.000), os quais foram pagos em 06 de maio de 2011.

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei.

19. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Despesas financeiras:				
Juros passivos	(16.690)	(17.581)	(22.985)	(26.810)
Variação cambial	(6.706)	(12.460)	(8.446)	(15.480)
Variação monetária	(3.920)	(856)	(21.032)	(20.766)
Perdas com operações de derivativos	(31.006)	(25.746)	(31.392)	(27.030)
Outras	(946)	(725)	(2.700)	(1.267)
	(59.268)	(57.368)	(86.555)	(91.353)
Receitas financeiras:				
Receitas de aplicações financeiras	10.794	7.627	13.994	11.883
Variação cambial	14.960	12.758	16.532	15.330
Variação monetária	318	4.890	19.882	23.936
Ganhos com operações de derivativos	23.483	16.557	23.017	12.691
Outras	127	2.765	588	3.007
	49.682	44.597	74.013	66.847
Resultado financeiro	(9.586)	(12.771)	(12.542)	(24.506)

Notas Explicativas

20. Compromissos

20.1. Contratos de venda para entrega futura

A Companhia e suas controladas têm contratos de venda para entrega futura com alguns clientes, conforme demonstrado a seguir:

Produto	Data da entrega	Controladora		Unidade	Preço unitário em US\$
		Quantidade de produto	Contratos		
Safra 2010/2011					
Algodão em Pluma	Jul-Dez	51.944	12	Ton	2.109,58
Algodão em Pluma	Jul-Dez	2.514	02	Ton	A fixar
Soja	Maio	1.833.992	29	SC	21,24
Caroço de Algodão	Jul-Dez	87.400	13	Ton	156,01
Milho	Jan-Ago	607.922	20	SC	18,33
Safra 2011/2012					
Soja	Fev-Mar	375.000	02	SC	23,20
Algodão em Pluma	Ago-Dez	10.570	07		2.391,61
Algodão em Pluma	Ago-Dez	6.076	04	Ton	A fixar

20.1. Contratos de venda para entrega futura

Produto	Data da entrega	Consolidado		Unidade	Preço unitário em US\$
		Quantidade de produto	Contratos		
Safra 2010/2011					
Algodão em Pluma	Jul-Dez	92.758	22	Ton	2.109,58
Algodão em Pluma	Jul-Dez	4.489	04	Ton	A fixar
Soja	Maio	4.220.820	53	SC	21,22
Caroço de Algodão	Jul-Dez	127.900	21	Ton	162,59
Milho	Jan-Ago	107.922	24	SC	14,73
Safra 2011/2012					
Soja	Fev-Mar	750.000	04	SC	23,20
Algodão em Pluma	Ago-Dez	18.875	12		2.391,61
Algodão em Pluma	Ago-Dez	10.850	07	Ton	A fixar

20.2. Contratos de arrendamentos de terceiros

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuem contratados 84.468 hectares de arrendamento de terceiros, assim distribuídos:

Unidade	Localização	Área arrendada (em ha)	Vencimentos dos contratos	Valores (em sacas de soja/ha/ano)	Tipo do arrendamento
Pamplona	Cristalina-GO	3.942	2011 a 2013	5 a 12	Operacional
Planalto	Costa Rica-MS	1.654	2010*	12	Operacional
Planeste	Balsas-MA	10.860	2011 a 2023	3 a 8,9	Operacional
Panorama	Correntina-BA	12.138	2015	8,1	Operacional
Piratini	Jaborandi-BA	5.000	2021	1,7 **	Operacional
Palmares	Barreiras-BA	14.878	2015	9 a 10,1	Operacional
Parnaíba	Tasso Fragoso-MA	7.456	2023	3 a 4	Operacional
Planorte	Sapezal-MT	367	2013	8	Operacional
Paiguás	Diamantino-MT	2.360	2011 e 2020	8,5	Operacional
Pejuçara	Diamantino-MT	20.385	2020	8 a 8,5	Operacional
Parceiro	Formosa do Rio Preto-BA	5.428	2020	2 a 7	Operacional
Total		84.468			

* renovação anual. A Companhia arrenda esta área desde o ano de 1999.

** A partir do ano-safra 2010/11 será efetuado pagamento referente a 2.861 hectares, o restante será a partir do ano-safra 2011/12.

Notas Explicativas

20. Compromissos --Continuação

20.2. Contratos de arrendamentos de terceiros --Continuação

Os compromissos futuros relacionados a esses contratos estão fixados em sacas de soja de acordo com o preço médio, na região de cada unidade, na data do seu respectivo pagamento.

Além do arrendamento de terras de culturas, a Companhia possui contratado o aluguel operacional de uma unidade de beneficiamento de algodão na Fazenda Palmares, em Barreiras-BA, por R\$1.500 por ano, até o ano de 2015.

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos e aluguéis mercantis operacionais da Companhia, são assim resumidos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Pagamentos em até 1 ano	11.026	16.661
Pagamentos em mais de 1 ano e até 5 anos	38.595	60.639
Pagamentos em mais de 5 anos	18.291	47.604
Total de pagamentos mínimos futuros de arrendamentos	<u>67.912</u>	<u>124.904</u>

Cabe destacar que os contratos de arrendamento com terceiros da Companhia são indexados pela cotação da saca de soja na região de cada unidade de produção. Por este motivo, os valores futuros mínimos serão normalmente estimados em quantidade de sacas de soja, convertidos para Reais utilizando-se a cotação da soja em cada região, na data de cada balanço. Os valores dos pagamentos mínimos acima demonstrados poderão sofrer significativa variação até o momento do pagamento, em função da alteração do valor do mercado de soja.

Em relação aos contratos de arrendamento com terceiros informamos também: (i) não temos cláusulas de pagamento contingente; (ii) não há termos de renovação ou de opções de compra, exceto para o contrato da Fazenda Planalto, relativo à 1.657ha, o qual tem renovação anual; (iii) nossos contratos são indexados à variação do preço da saca de soja, conforme divulgado acima, não existindo nenhuma outras cláusulas de reajustamento; (iv) não há restrições impostas, tais como as relativas a dividendos e juros sobre o capital próprio, dívida adicional, ou qualquer outra que requeiram divulgação adicional.

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As receitas de vendas da Companhia e de suas controladas são geradas principalmente pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais Chicago Board of Trade - CBOT e Intercontinental Exchange Futures US - ICE. Desta forma, a volatilidade do preço internacional da commodity e da taxa de câmbio são riscos de mercado a que a Companhia e suas controladas estão expostas.

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas contratam operações de financiamentos no mercado financeiro com taxas pré-fixadas ou pós-fixadas. Portanto, a Companhia apresenta um risco à variação das taxas de juros no endividamento contratado com taxas de juros pós-fixadas.

a) Política de utilização, objetivos e estratégias

O objetivo da utilização de instrumentos de derivativos financeiros pela Companhia e suas controladas é a proteção das margens operacionais (EBITDA). A Companhia criou um Comitê Executivo de Gestão de Riscos em julho de 2008 e aprovou a Política de Gestão de Riscos na reunião do Conselho de Administração de 29 de outubro de 2008. O Comitê Executivo de Gestão de Riscos é o órgão de ligação entre o Conselho de Administração e a Diretoria da Empresa. Sua missão envolve o apoio cotidiano às decisões da Diretoria, a monitoração da obediência aos limites de risco estabelecidos e, quando o caso, a análise e avaliação preliminares de propostas de ajustes ou reformulação de políticas ou limites de risco para posterior submissão à deliberação do Conselho de Administração.

As operações de derivativos financeiros são realizadas com instituições financeiras de primeira linha (instituições do país com "Rating" de no mínimo "A" em pelo menos uma das três principais agências internacionais classificadoras de risco a saber: Mood's, S&P e/ou Fitch), observando-se limites e exposições ao risco de câmbio, de commodities e juros de suas contrapartes, regularmente.

b) Ganhos (perdas) em instrumentos financeiros no patrimônio líquido da controladora e consolidado

As operações de contratos a termo (NDF) e as operações de Trade Finance (PPE / NCE / ACC) são fixadas visando proteger a exposição das vendas futuras em dólar. Essas operações são documentadas para registro através da metodologia de contabilidade de hedge ("hedge accounting"), em conformidade com o CPC 38, aprovado pela Deliberação CVM nº 604/09. A Companhia registra em conta específica do patrimônio líquido os efeitos ainda não realizados destes instrumentos contratados para operações próprias ou contratadas no âmbito consolidado para cobertura de vendas futuras.

As operações financeiras de commodities, embora também sejam instrumentos de hedge, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

c) Risco de câmbio

Com o objetivo de proteção das receitas de vendas, da Companhia e suas controladas, que são sujeitas à volatilidade da cotação do câmbio, são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de termo de moeda – NDF (Non Deliverable Forward) e Contratos de Opções.

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

c) Risco de câmbio --Continuação

Estas operações são realizadas diretamente com instituições financeiras, em ambiente de balcão, onde não existem chamadas de margens. O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia e de suas controladas se dá somente na data da liquidação dos contratos. Entretanto, deve-se considerar que a liquidação destas operações financeiras está associada ao recebimento das vendas, as quais estão igualmente associadas à variação cambial, portanto, compensando eventuais ganhos ou perdas nos instrumentos de derivativos de proteção devido a variações na taxa de câmbio.

Para análise da exposição ao risco da taxa de câmbio é atualizado constantemente o Business Plan, considerando as seguintes premissas: (I) projeção de área plantada; (II) produtividade esperada; (III) preços das commodities, que são cotados na moeda dólar, considerando a média ponderada por volume dos preços das vendas realizadas e os preços de mercado do volume a vender; e, (IV) a distribuição das vendas nos períodos analisados. Após a definição do Business Plan e a mensuração dos itens anteriormente expostos, chega-se na exposição cambial total.

Com base no custo já formado com a compra antecipada dos principais insumos (fertilizantes, defensivos e sementes) e estimativa de custos fixos, é determinada a margem operacional esperada. Desta forma, o comitê de gestão de riscos irá executar os parâmetros descritos na política de gestão de riscos, com o objetivo de reduzir o desvio padrão da margem operacional definida como meta.

No quadro abaixo demonstramos as posições, da Companhia e suas controladas, com os valores nominais e justos de cada instrumento contratado, a saber:

Descrição	Valor de referência (nocial)			Valor Justo (MTM)			Valor na Curva (Accrual)		
	Moeda	30/09/2011	31/12/2010	Moeda	30/09/2011	31/12/2010	Moeda	30/09/2011	31/12/2010
Com Vencimento em 2011									
Contratos a Termo (NDF):									
<u>Posição Vendida</u>									
Moeda Estrangeira	USD	135.503	155.355	R\$	(2.612)	41.296	R\$	3.784	42.081
Subtotal - Vencimentos em 2011	USD	135.503	155.355	R\$	(2.612)	41.296	R\$	3.784	42.081
Com Vencimento em 2012									
Contratos a Termo (NDF):									
<u>Posição Vendida</u>									
Moeda Estrangeira	USD	260.742	26.500	R\$	(41.033)	5.202	R\$	(26.763)	4.779
Subtotal - Vencimentos em 2012	USD	260.742	26.500	R\$	(41.033)	5.202	R\$	(26.763)	4.779
Com Vencimento em 2013									
Contratos a Termo (NDF):									
<u>Posição Vendida</u>									
Moeda Estrangeira	USD	24.202	-	R\$	(4.935)	-	R\$	(4.626)	-
Subtotal - Vencimentos em 2013	USD	24.202	-	R\$	(4.935)	-	R\$	(4.626)	-
TOTAL	USD	420.447	181.855	R\$	(48.580)	46.498	R\$	(27.605)	46.860

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros – Continuação

c) Risco de câmbio --Continuação

A seguir segue detalhamento da dívida em moeda estrangeira (dólar americano) indexada à taxa Libor:

<u>Contraparte</u>	<u>Tipo</u>	<u>Notional US\$</u>	<u>Fair Value 30/06/11</u>	<u>Fair Value 30/09/11</u>	<u>Varição Cambial ¹</u>
Itaú BBA	NCE	40.000	(62.920)	(73.164)	(10.244)
Citibank	NCE	30.000	(47.190)	(54.873)	(7.683)
Bradesco	PPE	25.000	(39.283)	(45.728)	(6.445)
Total		95.000	(149.393)	(173.765)	(24.372)

¹ Valor diferido no patrimônio líquido (hedge accounting")

A seguir segue detalhamento com o cronograma de vencimento das operações que estão enquadradas na metodologia de "hedge accounting":

<u>Vencimento</u>	<u>Moeda</u>	<u>Contratos a Termo (NDF)</u>	<u>Pré-Pagamento de Exportação (PPE)</u>	<u>Cédula de Crédito à Exportação (NCE)</u>	<u>Total</u>
Até 31/12/2011	USD	(610)	-	-	(610)
Até 31/03/2012	USD	(8.111)	-	-	(8.111)
Até 30/06/2012	USD	(2.252)	-	-	(2.252)
Até 30/09/2012	USD	(30.231)	-	-	(30.231)
Até 31/03/2013	USD	(4.932)	-	-	(4.932)
Até 30/06/2014	USD	-	-	(7.683)	(7.683)
Até 31/12/2015	USD	-	(6.445)	-	(6.445)
Até 31/03/2016	USD	-	-	(10.244)	(10.244)
TOTAL	USD	(46.136)	(6.445)	(17.927)	(70.508)

No quadro abaixo demonstramos a abertura dos derivativos de câmbio por contraparte (da Companhia e suas controladas):

<u>Descrição</u>	<u>Valor de Referência (nocional)</u>			<u>Valor Justo</u>		
	<u>Moeda</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>Moeda</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Banco Itaú BBA S/A	USD	94.382	60.291	R\$	(7.134)	15.762
Citibank S/A	USD	61.292	40.401	R\$	(4.274)	10.422
Deutsche Bank Suiss S/A	USD	34.795	22.579	R\$	(5.771)	6.406
HSBC Bank Brasil S/A	USD	71.427	22.165	R\$	(10.453)	4.711
Banco Bradesco S/A	USD	60.290	16.960	R\$	(7.357)	4.031
Votorantim S/A	USD	68.251	16.983	R\$	(7.236)	4.592
Morgan Stanley S/A	USD	24.360	-	R\$	(4.985)	-
Santander Brasil S/A	USD	5.650	2.476	R\$	(1.370)	574
Total	USD	420.447	181.855	R\$	(48.580)	46.498

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - Continuação

c) Risco de câmbio --Continuação

Para determinação do valor justo das operações foram utilizados os seguintes critérios:

- Contratos a Termo (NDF) - foi considerada a curva futura do dólar publicada pela BM&F (www.bmf.com.br) no fechamento de cada período. Com base nesta informação, o ajuste projetado no vencimento de cada operação é descontado pela curva de juros entre a Ptax de fechamento do período e a cotação futura no vencimento do derivativo publicado pela BM&F.
- Operações de Opções - o valor justo das operações de opções é equivalente ao valor de mercado para reversão de tais operações confirmadas pelas instituições financeiras com as quais a Companhia contrata suas operações.

d) Risco de preço

A maior parte da proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, também são utilizados contratos de futuros e opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de contratos de swaps e opções, com instituições financeiras no mercado de balcão. Estas operações são negociadas com referência em preços das commodities cotados no mercado futuro. Todas as operações estão relacionadas à exposição líquida da produção da Companhia e de suas controladas, de modo que toda operação tem seu lastro em produto físico. As operações realizadas em ambiente de bolsa têm a necessidade da disponibilização de margens iniciais e os ajustes são realizados diariamente, de acordo com a variação do preço referencial. Já as operações realizadas com instituições financeiras não necessitam de margens iniciais, pois estas operações são amparadas por limite de crédito pré-aprovado pelas instituições financeiras.

Na tabela abaixo, demonstramos os instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra variação do preço das commodities:

Descrição	Valor de Referência (nocial)			Valor Justo			Efeito acumulado (período atual)		
	Moeda	30/09/2011	31/12/2010	Moeda	30/09/2011	31/12/2010	Moeda	Valor a receber/ (recebido)	Valor a pagar/ (pago)
Com Vencimento em 2011									
Operações Financeiras									
Commodities - Algodão	USD	-	19.460	R\$	-	(16.627)	R\$	-	-
Commodities - Soja	USD	-	40.072	R\$	-	(9.302)	R\$	-	-
Subtotal – Vencimentos em 2011	USD	-	59.532	R\$	-	(25.929)	R\$	-	-
Com Vencimento em 2012									
Operações Financeiras									
Commodities - Algodão	USD	48.777	-	R\$	8.051	-	R\$	8.051	-
Commodities - Soja	USD	-	-	R\$	-	-	R\$	-	-
Subtotal – Vencimentos em 2012	USD	48.777	-	R\$	8.051	-	R\$	8.051	-
Total geral	USD	48.777	59.532	R\$	8.051	(25.929)	R\$	8.051	-

As operações com commodities agrícolas foram negociadas em ambiente de balcão com as seguintes contrapartes: Cargill Financial Service International Inc, Macquarie Group Limited, Goldman Sachs e Barclays Capital. O valor justo dessas operações foi fornecido pela própria instituição.

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- Continuação

e) Risco de juros

Uma parcela do endividamento da Companhia está vinculada a taxas de juros pós-fixadas. As taxas de juros pós-fixadas do nosso endividamento são a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), presente nas operações de financiamento do BNDES e a Libor (London Interbank Offered Rate), que é a taxa de juros utilizada em empréstimos internacionais.

Para proteção contra a variação destas taxas de juros, a Companhia realiza operações de hedge através de operações de swap de taxas de juros com instituições financeiras de primeira linha. Estas operações consistem em uma troca de taxas de juros flutuantes por taxas de juros fixas, onde a Companhia fica com posição ativa na taxa de juros pós-fixada (TJLP ou Libor), e simultaneamente com posição passiva em uma taxa de juros pré-fixada. O valor do principal (nacional) e vencimentos da operação de swap é idêntico ao fluxo da dívida, objeto do hedge. Desta forma, elimina-se o risco de flutuação da taxa de juros pós-fixada da dívida.

A seguir segue detalhamento da operação de swap de taxas de juros e dívida indexada à taxa Libor:

Contraparte	Instrumento de Hedge	Objeto Hedgeado	Saldo do Swap (Curva do Contrato)		Saldo do Swap (MTM)		Ajuste
			Ponta Ativa	Ponta Passiva	Ponta Ativa	Ponta Passiva	Resultado Financeiro
Santander	Swap de USD 34.667 (Ativo Libor 6 meses+2%aa. / Passivo 4,68%aa.)	Dívida de USD40.000 a juros de Libor 6 meses + 2,8%aa.	63.736	64.044	54.347	57.191	(2.844)
Total			63.736	64.044	54.347	57.191	(2.844)

A seguir estão apresentados os instrumentos financeiros derivativos da Companhia consolidados e que estão refletidos nas contas patrimoniais:

Descrição	Valor de Referência (notional)			Valor Justo registrado no Ativo			Valor Justo registrado no Passivo	
	Moeda	30/09/2011	31/12/2010	Moeda	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Operações de Proteção Cambial								
Contratos NDF (Non Deliverable Forwards)	USD	420.447	181.855	R\$	14.535	46.498	63.115	-
Subtotal	USD	420.447	181.855	R\$	14.535	46.498	63.115	-
Operações de Proteção dos Produtos								
Algodão - Operações Financeiras	USD	48.777	19.460	R\$	8.051	286	-	16.913
Soja - Operações Financeiras	USD	-	40.072	R\$	-	8.430	-	17.732
Subtotal	USD	48.777	59.532	R\$	8.051	8.716	-	34.645
Operações de Proteção de Juros								
Swap Libor x Pré	USD	34.667	40.000	R\$	-	-	2.844	2.927
Subtotal	USD	34.667	40.000	R\$	-	-	2.844	2.927
Total	USD	503.891	281.387	R\$	22.586	55.214	65.959	37.572
(-) parcela classificada no circulante				R\$	(22.586)	(50.012)	(36.589)	(35.987)
Parcela não circulante				R\$	-	5.202	29.370	1.585

*os valores classificados no não circulante estão alocados na linha outras contas a receber.

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- Continuação

A seguir estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e perdas consolidados no período, agrupados pelas principais categorias de riscos:

Descrição	Moeda	Ganhos e Perdas registradas no Resultado				Ganhos e Perdas registradas no Patrimônio Líquido	
		Alocado na Receita Bruta em		Alocado no Resultado Financeiro em		30/09/2011	31/12/2010
		30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010		
Operações de Proteção Cambial							
Contratos NDF (<i>Non Deliverable Forwards</i>)	R\$	28.583	9.601	(2.124)	3.981	(46.136)	44.728
Contratos Trade Finance	R\$	-	-	-	-	(24.372)	-
Contratos de Opções	R\$	-	-	-	1.190	-	-
Sub-total	R\$	28.583	9.601	(2.124)	5.171	(70.508)	44.728
Operações de Proteção de Commodities							
Swap de Commodities Agrícolas							
Algodão	R\$	-	-	(11.169)	(8.534)	-	-
Soja	R\$	-	-	6.161	(5.093)	-	-
Café	R\$	-	-	-	(1.432)	-	-
Swap de Fertilizantes							
Uréia	R\$	-	-	-	1.005	-	-
Opção de Venda – Contrato Mercantil	R\$	-	-	-	-	-	-
Milho	R\$	-	-	-	(680)	-	-
				(5.008)	(14.734)		
Operações de Proteção de Juros							
Swap Libor x Pré	R\$	-	-	(1.243)	(4.776)	-	-
Sub-total	R\$	-	-	(1.243)	(4.776)	-	-
TOTAL	R\$	28.583	9.601	(8.375)	(14.339)	(70.508)	44.728

O efeito no resultado financeiro do exercício de operações de hedge cambial, commodities e juros foram de (R\$ 8.375).

f) Risco de crédito

Parcela substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é realizada para clientes seletos e altamente qualificados: *trading companies* e companhias de tecelagem entre outros que usualmente adquirem grandes volumes para garantia de negociação local e internacional. O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. Historicamente, a Companhia e de suas controladas não registram perdas significativas nas contas a receber de clientes.

g) Valores de mercado

Em 30 de setembro de 2011, o valor de mercado das disponibilidades, aplicações financeiras, contas a receber e a pagar, empréstimos e financiamentos aproximam-se dos valores contábeis devido à sua natureza de curto prazo ou porque estão sujeitos a taxas de juros variáveis, respectivamente.

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros – Continuação

h) Análise de sensibilidade

A Companhia realiza operações com instrumentos financeiros derivativos, única e exclusivamente, para proteção contra a flutuação do câmbio e dos preços de venda das commodities que produz e comercializa, as quais estão atreladas à cotação do dólar e dos preços da soja e do algodão no mercado internacional.

Elaboramos análise de sensibilidade para os instrumentos derivativos financeiros de acordo com a deliberação nº 550, de 17 de outubro de 2008, agrupando-os conforme o fator de risco: variação cambial, variação nos preços das commodities e variação nos juros (CDI, TJLP, Libor).

Caso algum dos cenários projetados pela administração da Companhia venha a se realizar, tanto em situação de ganho ou de perda, os mesmos serão compensados em sua totalidade por efeito inverso apurado sobre a realização das receitas de vendas da Companhia.

O valor justo estimado para os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia e por suas controladas foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e de metodologias específicas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo de cada operação. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que efetivamente serão realizados quando da liquidação financeira das operações.

Riscos da variação da taxa de câmbio

A Companhia projetou o impacto potencial das operações destinadas à proteção cambial e do endividamento em dólares em 5 cenários para os exercícios de 2011, 2012 e 2013, conforme segue:

- Cenário Provável: Com base no relatório FOCUS (BACEN) divulgado no dia 30 de Setembro de 2011, definimos o cenário provável com a cotação do dólar R\$ 1,7300.
- Queda de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 1,2975, equivalente a 25% inferior à cotação do Cenário Provável.
- Queda de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 0,8650, equivalente a 50% inferior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 2,1625, equivalente a 25% superior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 2,5950, equivalente a 50% superior à cotação do Cenário Provável.

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros – Continuação

h) Análise de sensibilidade --Continuação

A seguir demonstramos o resumo dos impactos em cada cenário projetado:

Descrição	Risco	Cenário Remoto Cotação R\$ 0,8650	Cenário Possível Cotação R\$ 1,2975	Cenário Provável Cotação R\$ 1,7300	Cenário Possível Cotação R\$ 2,1625	Cenário Remoto Cotação R\$ 2,5950
Exercício 2011						
Receitas de Vendas (objeto hedge)*	Variação do Dólar	(142.302)	(81.762)	(21.223)	39.317	99.856
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	138.433	79.828	21.223	(37.382)	(95.987)
Subtotal		(3.869)	(1.934)	-	1.935	3.869
Exercício 2012						
Receitas de Vendas (objeto hedge)*	Variação do Dólar	(447.470)	(236.186)	(24.903)	186.381	397.665
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	250.445	137.674	24.903	(87.868)	(200.639)
Subtotal		(197.025)	(98.512)	-	98.513	197.026
Exercício 2013						
Receitas de Vendas (objeto hedge)*	Variação do Dólar	(405.432)	(203.831)	(2.231)	199.369	400.969
Contratos a Termo (NDF)	Variação do Dólar	23.166	12.699	2.231	(8.236)	(18.704)
Subtotal		(382.266)	(191.132)	-	191.133	382.265
Endividamento em dólares						
Subtotal	Variação do Dólar	103.368	58.182	12.997	(32.189)	(77.374)
Total		(479.792)	(233.396)	12.997	259.392	505.786

Riscos da variação dos preços das commodities

A Companhia projetou o impacto das operações destinadas à proteção dos preços das commodities em 3 cenários para o exercício 2012:

- Cenário Provável: Neste cenário foram considerados os seguintes preços abaixo, com vencimentos na CBOT (Chicago Board of Trade) e ICE (Ice Futures US):

Algodão: USD/Libra 0,9554 – vencimento em julho/12;

- Cenário Possível com queda de 25%: Neste cenário consideramos que o preço do algodão teria queda de 25% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 0,7176 – vencimento em julho/12;

- Cenário Remoto com queda de 50%: Neste cenário consideramos que os preço do Algodão teria queda de 50% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 0,4777 – vencimento em julho/12;

- Cenário Possível com alta de 25%: Neste cenário consideramos que o preço do algodão teria alta de 25% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 1,1943 – vencimento em julho/12;

- Cenário Remoto com alta de 50%: Neste cenário consideramos que os preços do algodão e soja teriam alta de 50% em comparação ao Cenário Provável:

Algodão: USD/Libra 1,4331 – vencimento em julho/12;

Notas Explicativas

21. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros – Continuação

h) Análise de sensibilidade --Continuação

A seguir demonstramos o resumo dos impactos em cada cenário projetado:

Descrição	Risco	Cenário Remoto- 50%	Cenário Possível- 25%	Cenário Provável	Cenário Possível+ 25%	Cenário Remoto+ 50%
Exercício 2012						
Algodão - Operações Financeiras	Variação do Preço	22.991	18.464	12.501	(2.686)	(25.499)
Total		22.991	18.464	12.501	(2.686)	(25.499)

* Os contratos atuais preveem uma remuneração fixa mínima que é superior ao preço estimado no cenário remoto deste trimestre.

Riscos da variação das taxas de juros

Com o objetivo de verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas e nas aplicações financeiras da Companhia, com base na posição de 30 de setembro de 2011, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS (Bacen) de 30 de setembro de 2011 definimos os índices para o CDI e Câmbio, já para a taxa Libor consideramos a curva futura da BM&F de 30 de setembro de 2011 e para a TJLP foi considerada a taxa válida na data de encerramento do exercício. Com base nestas informações definimos o Cenário Provável para a análise e, a partir deste, foram calculadas as variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi considerada a despesa financeira ou receita financeira bruta, não considerando incidência de tributos e o fluxo de vencimentos das dívidas e resgates das aplicações financeiras programadas para 2011. A data base da carteira foi 30 de setembro de 2011 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos nos próximos 12 meses em cada cenário:

	Taxa de Juros*	Saldo em 30/09/2011	Queda de 50%	Queda de 25%	Cenário Provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%
Dívidas em Reais Taxa Pré-Fixada							
Crédito Rural	6,75%	120.998	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Fundos Constitucionais	7,27%	227.186	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BNDES	5,23%	35.896	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Dívidas em Reais Taxa Pós-Fixada							
BNDES	TJLP + 2,61%	15.211	(863)	(1.091)	(1.320)	(1.548)	(1.776)
Dívidas em Dólares							
NCE	Libor 6M + 2,48 a.a.(média)	128.928	(3.740)	(3.763)	(3.934)	(4.105)	(4.276)
PPE	Libor 6M + 2,80% a.a.	45.949	(1.537)	(1.463)	(1.522)	(1.580)	(1.639)
ACC	3,30%	18.293	(604)	(604)	(604)	(604)	(604)
BNDES	Cesta de Moedas + 2,78%	569	(26)	(31)	(37)	(42)	(47)
Swap Libor x Pré**	Ativo: Libor + 2% Passivo: 4,68%	69.231	(776)	(708)	(641)	(573)	(506)
Aplicações Financeiras							
CDB e Debêntures	84,90% s/CDI	88.089	4.113	6.170	8.226	10.283	12.339
* Taxas médias anuais							

Notas Explicativas

22. Programa de participação nos resultados

Em conformidade com Acordos Coletivos de Trabalho firmados com as categorias de seus colaboradores, a sociedade e suas controladas têm um programa de participação nos resultados, extensivo a todos os seus colaboradores.

O valor a ser distribuído a título de participação nos resultados é calculado com base no lucro líquido consolidado da Companhia, sendo parte do valor distribuído livremente aos beneficiários e parte vinculado a metas estabelecidas para cada unidade de produção.

A participação é calculada aplicando-se 9% ao resultado líquido consolidado. Sobre este valor, 60% serão distribuídos aos beneficiários e 40% dependerão do atendimento das metas estabelecidas para cada unidade de produção. O valor das metas é limitado a 2 (dois) salários nominais para cada funcionário beneficiário do plano.

Abaixo o valor registrado no resultado do período.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Participação nos resultados	5.455	1.047	7.963	1.415
Total	5.455	1.047	7.963	1.415

23. Plano de opções de ações

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 23 de maio de 2007, os acionistas da Companhia aprovaram um plano de opção de ações, a vigorar a partir de 15 de junho de 2007, para diretores e gerentes da Companhia. O plano é administrado pelo Comitê Gestor, criado pelo Conselho de Administração em 23 de maio de 2007.

O plano de opção de ações está limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de 3% do capital social da Companhia na data de criação de cada Programa Anual. A diluição corresponde ao percentual representado pela quantidade de ações que lastreiam as opções pela quantidade total de ações de emissão da Companhia.

Os beneficiários do Plano de Opções de Ações poderão exercer suas opções dentro de até 5 anos contados da respectiva outorga. O período de carência (*vesting*) será de até 3 anos, com liberações de 20% a partir do primeiro aniversário, 40% a partir do segundo aniversário e 100% a partir do terceiro aniversário. A Companhia tem prazo de 30 dias para a emissão das ações a contar da data da entrega do Termo de Exercício de Opção de Ações.

Em reuniões do Conselho de Administração realizadas em 31 de outubro de 2007, 16 de dezembro de 2008, 11 de novembro de 2009 e 10 novembro de 2010, foram aprovados os Programas Anuais dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, com outorga de 640.000, 720.000, 488.000 e 805.000 opções de compras de ações, respectivamente.

Notas Explicativas

23. Plano de opções de ações -- Continuação

As movimentações das ações outorgadas no Programa Anual de 2007, 2008, 2009 e 2010 e os respectivos preços de exercício, em reais, estão apresentadas como segue:

Ano da outorga	Preço de exercício - R\$	Quantidade de ações				Saldo final em 30/09/2011
		Saldo inicial em 01/01/2011	Outorgadas	Canceladas	Exercidas	
2007	R\$14,00	224.300	-	-	(153.100)	71.200
2008	R\$14,80	523.000	-	(32.000)	(16.000)	475.000
2009	R\$15,00	423.400	-	(25.200)	(5.600)	392.600
2010	R\$16,87	805.000	-	(20.000)	-	785.000
		1.975.700	-	(77.200)	(174.700)	1.723.800

O preço do exercício do Programa Anual de 2007 está fixado em R\$ 14,00 (quatorze reais) por ação, equivalentes ao preço de distribuição por ação fixada na oferta inicial pública.

O preço do exercício do Programa Anual de 2008 está fixado em R\$ 14,80 (quatorze reais e oitenta centavos) por ação, equivalentes à média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, com desconto de 19,97%.

O preço do exercício do Programa Anual de 2009 está fixado em R\$15,00 (quinze reais) por ação, equivalentes à média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, com desconto de 7,98%.

O preço do exercício do Programa Anual de 2010 está fixado em R\$16,87 (dezesseis reais e oitenta e sete centavos) por ação, equivalentes à média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano.

Os prazos de carência a partir da data da outorga são como segue:

Prazos de carência a partir da outorga	% de opções liberadas para o exercício	Quantidade máxima de ações
A partir de - 10/11/2011	9%	157.000
A partir de - 11/11/2011	14%	238.600
A partir de - 16/12/2011	49%	851.000
A partir de - 12/11/2012	73%	1.252.800
A partir de - 12/11/2013	100%	1.723.800

A Companhia reconhece o custo com o plano de opções com base no valor justo das ações outorgadas, considerando o valor justo das mesmas na data da outorga. O modelo utilizado para precificação do valor justo das opções é o de Black-Scholes.

Notas Explicativas

23. Plano de opções de ações -- Continuação

O valor justo médio ponderado, os prêmios considerados e as premissas econômicas utilizadas para o cálculo no modelo são apresentados abaixo:

	<u>Outorga 2007</u>	<u>Outorga 2008</u>	<u>Outorga 2009</u>	<u>Outorga 2010</u>
Valor justo médio ponderado	R\$ 21,2528	R\$ 23,8985	R\$ 21,3870	R\$ 28,7330
Prêmios	R\$ 7,2528	R\$ 9,0985	R\$ 6,3870	R\$ 11,8630
Dividendo	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
Volatilidade do preço da ação	32,03%	76,05%	67,59%	60,40%
Taxa de retorno Livre de Risco				
1º Vencimento	11,65%	13,70%	9,91%	11,40%
2º Vencimento	11,65%	13,87%	11,41%	11,92%
3º Vencimento	11,64%	14,01%	12,13%	11,88%
Período esperado até o vencimento				
1º Vencimento	1.097	1.096	365	365
2º Vencimento	1.279	1.278	730	730
3º Vencimento	1.462	1.461	1.097	1.097

Em atendimento ao CPC 10, tomando-se por base os prazos de carência apresentados, foram reconhecidos no resultado os valores com plano de opções de ações em função do decurso do prazo do período de *vesting*, com contrapartida no patrimônio líquido em conta específica de reserva de capital, o valor de R\$ 5.004 (despesa) em 30 de setembro de 2011 (R\$ 2.769 em 31 de dezembro de 2010).

24. Subvenção e assistência governamentais

a) Diferimento e Crédito Presumido de ICMS

A Companhia possui incentivos para diferimento de débitos de ICMS nas operações com soja, milho e caroço de algodão através da adesão da Fazenda Planalto ao programa Fundersul (Fundo de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário do Estado de Mato Grosso do Sul) e das Fazendas Planorte e Paiaguás ao programa FETHAB (Fundo de Transporte e Habitação). Para usufruir ao incentivo do diferimento a Companhia precisa fazer requerimento às Secretarias Estaduais, renunciar aos créditos de ICMS nas entradas a que teria direito e recolher ao estado do Mato do Grosso do Sul o Fundersul e ao estado do Mato Grosso o FETHAB.

Os Governos dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e de Goiás, concederam incentivos de créditos presumidos de ICMS nas operações com algodão em pluma, com redução no valor do ICMS a recolher de 50% a 75% através da adesão da Fazenda Planalto ao programa PDAGRO (Mato Grosso do Sul), das Fazendas Planorte e Paiaguás ao programa PROALMAT (Mato Grosso) e da Fazenda Pamplona ao programa PROALGO (Goiás).

Notas Explicativas

24. Subvenção e assistência governamentais --Continuação

Como exigências para participação nestes incentivos a Companhia deve encaminhar termo de opção as Secretarias Estaduais, abdicar dos créditos de ICMS a que teria direito nas entradas, prestar informações acessórias a respeito desta renúncia fiscal e recolher Facual e IMA/MT ao Estado do Mato Grosso, PDAgro ao Estado do Mato Grosso do Sul e Fialgo no Estado de Goiás.

Os créditos presumidos são registrados no resultado a crédito na rubrica de impostos sobre vendas, em contrapartida à rubrica de impostos a recolher. Durante o período de nove meses, findo em 30 de setembro de 2011, foram reconhecidos R\$2.503 de crédito presumido de ICMS na controladora e R\$4.050 no consolidado.

b) Incentivo de Redução de IRPJ

A Companhia possui incentivo nas controladas Fazendas Parnaíba S.A. e Fazenda Planorte S.A., localizadas no Estado do Maranhão e Mato Grosso, respectivamente, que gozam de incentivo fiscal de IRPJ concedido pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM. O incentivo consiste na redução de 75% do IRPJ e adicionais não restituíveis.

A Fazenda Planorte goza do incentivo até o limite de produção e comercialização de 13.478 toneladas de algodão em pluma e 18.533 toneladas de caroço de algodão por ano. A vigência do incentivo expira no ano de 2015. A Fazenda Parnaíba goza do incentivo até o limite de produção e comercialização de 5.528 toneladas de algodão em pluma e 8.292 toneladas de caroço de algodão por ano. A vigência do incentivo expira no ano de 2013.

Os valores apurados a título de incentivo de redução de IRPJ são contabilizados a débito na conta de IRPJ a Recolher, no passivo circulante, e a crédito na rubrica de impostos correntes, no resultado do exercício. O valor do incentivo de redução de IRPJ não pode ser distribuído aos acionistas como dividendos, motivo pelo qual o valor anual do incentivo é transferido da rubrica de resultado acumulado para a reserva de capital, no Patrimônio Líquido. Esta reserva somente pode ser utilizada para incorporar-se ao capital social ou para absorção de prejuízos.

As controladas Fazenda Planorte S.A. e Fazenda Parnaíba S.A., no período findo em 30 de setembro de 2011 tiveram ganhos com incentivo de redução de IRPJ nos valores de R\$672 e R\$813, respectivamente .

25. Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam seguros empresariais com coberturas contra eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade e os riscos envolvidos em suas operações. A cobertura foi contratada por montante considerado suficiente pela Administração para mitigar os riscos por ela identificados.

Notas Explicativas

25. Cobertura de seguros --Continuação

O detalhamento dos seguros contratados e as coberturas são demonstrados como segue:

Apólice	Natureza	Vigência	Cobertura
01.004.131.038971	Veículos da SLC Agrícola	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
01.004.131.038960	Veículos da Fazenda Parnaíba	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
01.004.131.038961	Veículos da Fazenda Planorte	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
01.004.131.039004	Veículos da Fazenda Paiaguás	10/10/10 à 10/10/11	Contra terceiros - 100% FIPE
3.235.741	Máquinas	08/10/10 à 08/10/11	2.000.000,00
03.30.0023699.000000	Propriedades rurais / Master	10/11/10 à 10/11/11	25.000.000,00
03.18.0452169	Administração	10/11/10 à 10/11/11	750.000,00
6.833.492	Responsabilidade civil	02/12/10 à 02/12/11	1.000.000,00
20.000007	Estoques de Grãos e Algodão - inclusive a céu aberto	25/03/2011 à 24/03/12	60.000.000,00

O escopo de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, o qual foi determinado pela administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

26. Receita bruta de vendas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Receita operacional bruta	454.527	392.051	717.502	634.960
Venda de produtos	331.556	316.117	518.647	506.021
Variação do valor justo nos ativos biológicos	122.971	75.934	198.855	128.939
Deduções, impostos e contribuições	(24.319)	(21.510)	(35.439)	(31.525)
Receita operacional líquida	430.208	370.541	682.063	603.435

27. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	240.440	287.084	405.461	449.133
Despesas com vendas	18.246	23.628	26.295	34.204
Despesas gerais e administrativas	35.105	20.456	44.716	24.946
Outras despesas operacionais	4.909	-	980	-
	298.700	331.168	477.452	508.283
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	26.481	31.153	43.444	51.001
Despesas com pessoal	45.280	40.965	64.901	59.204
Matéria prima e materiais	121.276	191.311	205.376	286.709
Variação ativo biológico CPV	60.527	28.871	119.685	51.232
Frete	10.719	12.290	13.792	18.015
Outras despesas	30.832	26.578	29.370	42.122
	295.115	331.168	476.568	508.283

Notas Explicativas

28. Informações por segmento

Em função de produzir unicamente grãos, para fins contábeis e gerenciais, a companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Embora a Companhia opere com diversos tipos de Grão, a Administração não controla e gerencia suas atividades como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada. Os ativos operacionais e a estrutura de pessoal são os mesmos para todos os produtos.

As vendas consolidadas no mercado interno e externo está assim representada:

	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Vendas brutas		
Mercado interno	222.345	200.772
Mercado externo	259.505	262.043
Ganhos com Ativos Biológicos	198.855	128.939
Outras	36.797	43.206
	<u>717.502</u>	<u>634.960</u>

As informações sobre as vendas brutas consolidadas por produto estão abaixo apresentadas:

	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Vendas brutas consolidada:		
Algodão	204.177	212.405
Soja	202.703	166.002
Milho	42.546	42.350
Caroço de algodão	28.924	29.058
Café	3.500	5.959
Outras	36.797	50.247
Ativo biológico	198.855	128.939
	<u>717.502</u>	<u>634.960</u>

Não há clientes que individualmente representem mais que 6% das vendas no mercado interno ou externo.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
SLC Agrícola S.A.
Porto Alegre – RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da SLC Agrícola S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CV- Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre (RS), 08 de novembro de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP15199/O-6/S/RS

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4 S-RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

SLC Agrícola S.A.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

Porto Alegre, 07 de novembro de 2011.